

2010

Relatório do Conselho de Administração



Mensagem do Conselho de Administração

Concluimos o ano e o mandato do nosso Conselho de Administração com resultados positivos em nossas atividades. Agradecemos a todos os diretores que participaram das várias conquistas e desafios que resultaram no crescimento da Copacol.

Tivemos um ano de boa produção agrícola e com resultados recordes de recebimento. Foram mais de 13 milhões de sacas entregues entre soja, milho, trigo e café, números que demonstram o profissionalismo e o empenho dos associados.

A avicultura, que representa 60% do faturamento, tivemos aumento de produtos comercializados nos mercados interno e externo. Na suinocultura, com a construção da Unidade Produtora de Leitões - UPL em Formosa do Oeste, aumentaremos o número de leitões alojados nas propriedades dos associados.

A piscicultura, da mesma forma, estamos evoluindo com o segundo turno de abate, desenvolvimento de novos produtos, novos mercados, exportação da pele de tilápia e a assistência técnica para melhorar o desempenho dos produtores.

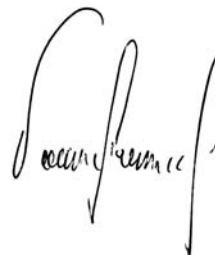
Buscando estruturar e profissionalizar todas as atividades em que trabalhamos, lançamos o projeto da Unidade de Produção de Bezerras e Novilhas - UPBN, que visa melhorar a produtividade e a rentabilidade dos produtores de leite.

Modernizamos também a rede de supermercados com objetivo de atender melhor os nossos clientes, associados, colaboradores e comunidade.

Iniciamos a construção da Unidade Industrial de Soja com investimento de R\$ 75 milhões, para verticalizar a produção dos nossos cooperados.

A Ocepar, pelo trabalho incansável por estar sempre presente na defesa do agronegócio e do cooperativismo paranaense, o nosso reconhecimento.

Agradecemos a todos os associados e familiares, colaboradores e parceiros, com o trabalho de cada um e a presença do Criador, manteremos o crescimento da nossa Cooperativa de forma segura e equilibrada, garantindo assim o desenvolvimento econômico e social de todos que participam da grande família Copacol.



Valter Pitol
Diretor-Presidente

Nesta edição

Família Copacol

05

Negócios

06

Sustentabilidade

16

Relatório Social

19

Relatórios Contábeis

20

Relatório dos Auditores Independentes

39

Parecer do Conselho Fiscal

41

Metas para o Exercício de 2011

42

EXPEDIENTE

COPACOL – COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL CONSOLATA

Rua Desembargador Munhoz
de Mello, 176

CEP: 85415-000 - Cafelândia/PR

Fone: (45) 3241 - 8080

Fax: (45) 3241 - 8181

www.copacol.com.br

Valter Pitol

Diretor-Presidente

Emílio Gonçalves Mori

Diretor-Vice-Presidente

Waldemar Walter Dal Molin

Diretor-Secretário

Conselho de Administração

Adelir João Dalmagro

Agenor Thomé

Ailton José Cecato

Antônio Luiz dos Reis

Arlindo Paulus

Genézio Clemente

José Costa Filho

José Deliberaes

Luiz Antônio Motter

Pedro Avancini

Pedro Bortolato

Silvério Constantino

Conselho Fiscal Efetivos:

Batista Torre

Osni Oenning

Sérgio Luiz Zanatta

Conselho Fiscal Suplentes:

Cézar Célio Cerneck

Geraldo de Moraes Correia

José Cândido Gabriel

Assessoria de Imprensa:

Fernanda Vacari

Jornalista Responsável

imprensa@copacol.com.br

João Paulo Triches

Jornalista

radio@copacol.com.br

Fernando Mauricio Pinho

Jornalista

webjornalismo@copacol.com.br

Maria A. Alves

Diagramação/Design

criacao@copacol.com.br

Impressão:

Gráfica Positiva

Cascavel/PR

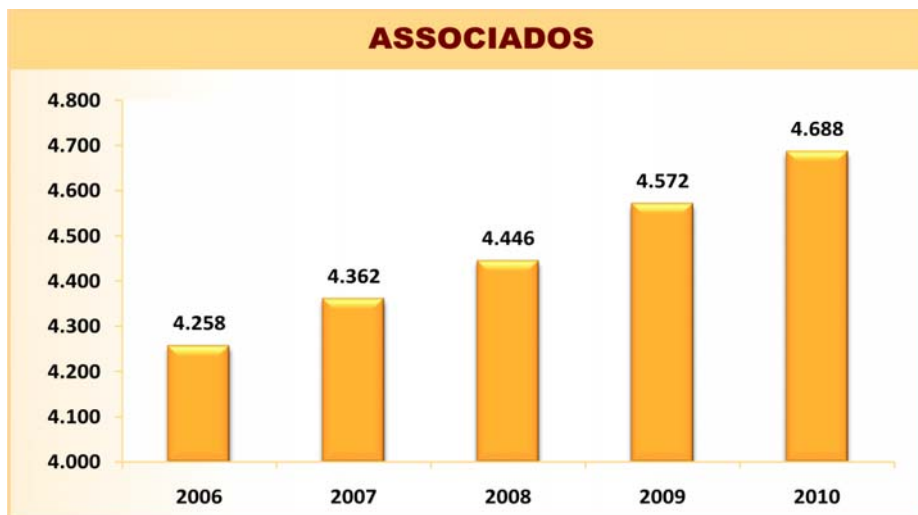
Tiragem:

1.700 exemplares

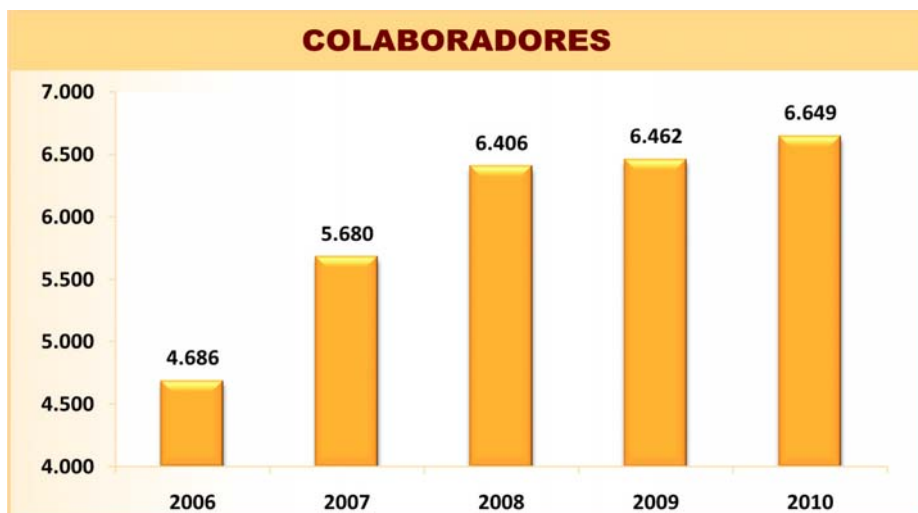


Família Copacol

A Copacol encerrou o ano de 2010 com 4.688 associados integrados nas atividades de agricultura, avicultura, suinocultura, piscicultura e bovinocultura de leite.



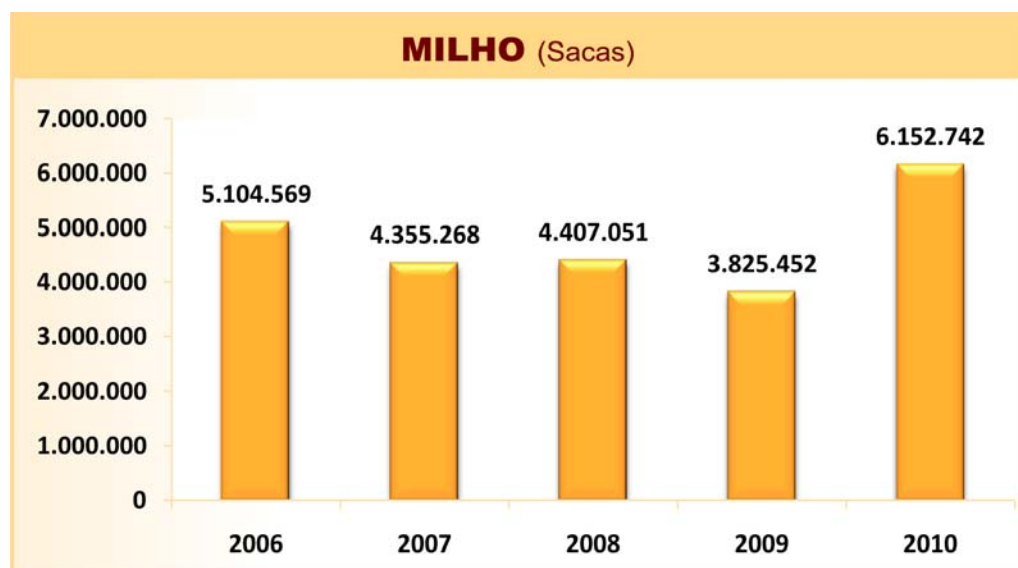
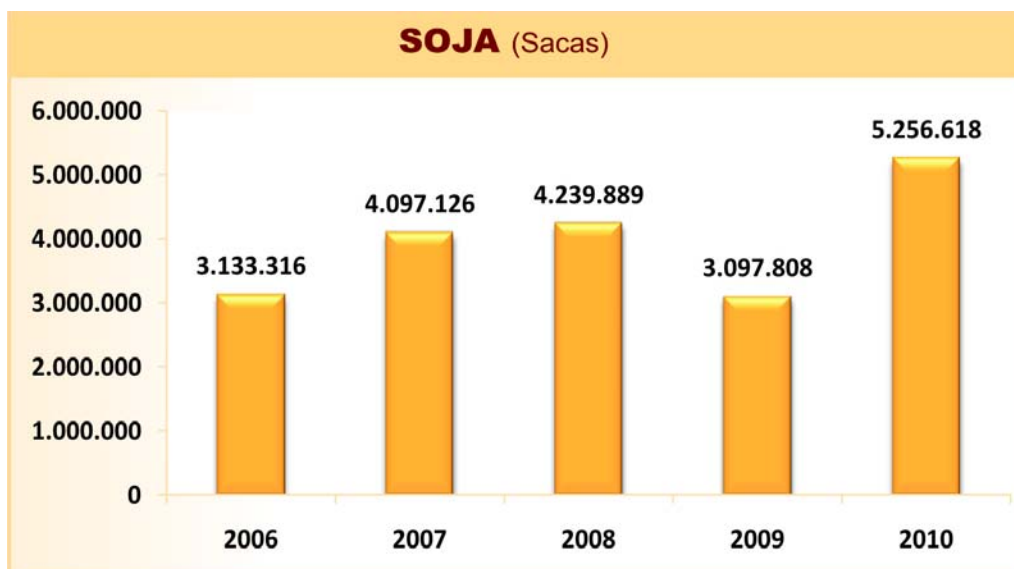
O comprometimento e a participação efetiva dos colaboradores da Cooperativa contribuíram para que o ano fosse encerrado com resultados positivos.





Agricultura

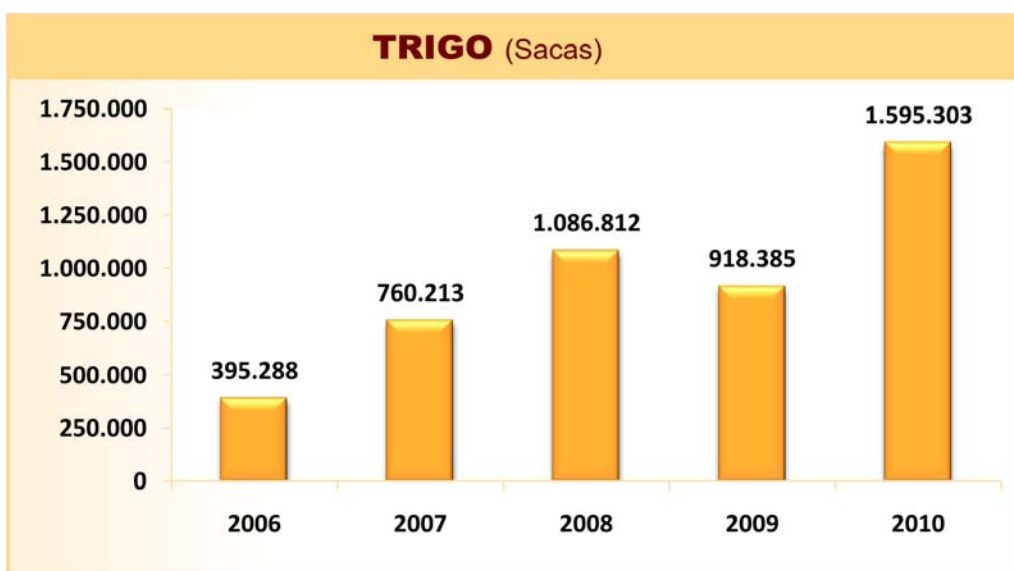
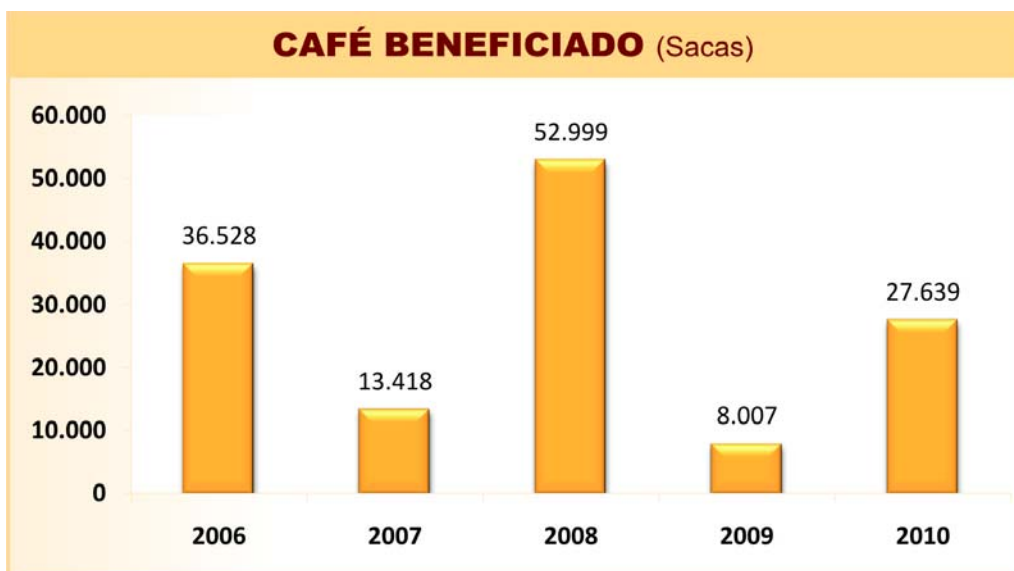
As boas condições climáticas aliadas à profissionalização dos produtores que investiram em tecnologias adequadas para aumentar a produção, possibilitaram a entrega de uma safra recorde de soja e milho em todas as Unidades da Cooperativa.





Agricultura

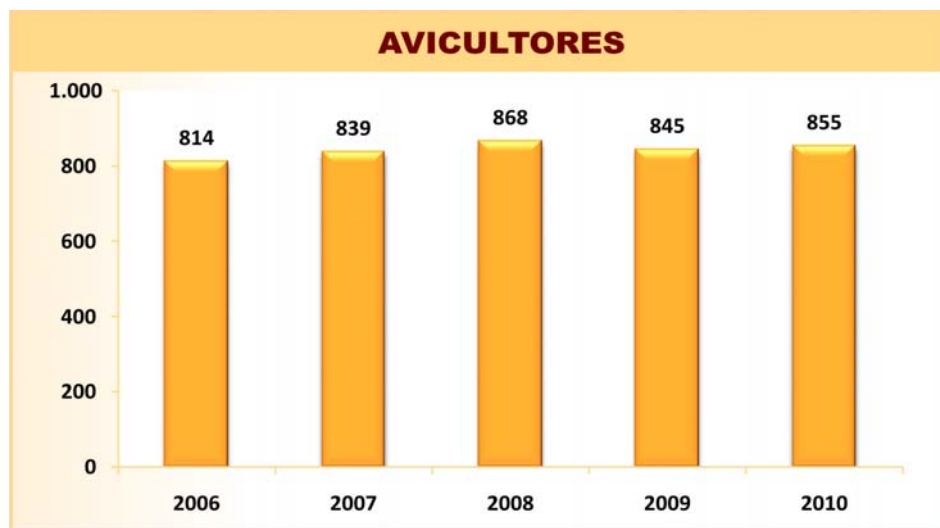
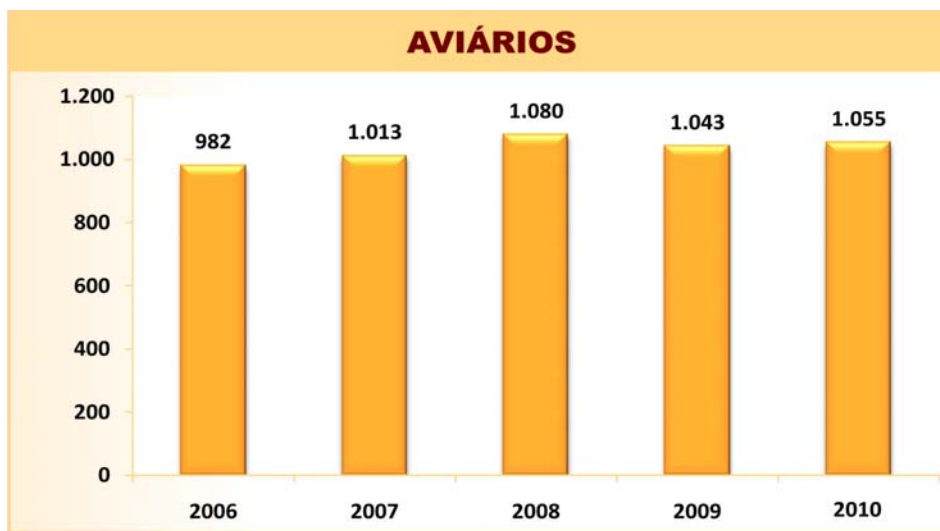
As culturas de trigo e de café também tiveram bons índices de produtividade devido às condições climáticas e às tecnologias adotadas pelos produtores. Os resultados garantiram a entrega de uma safra recorde de trigo.





Avicultura

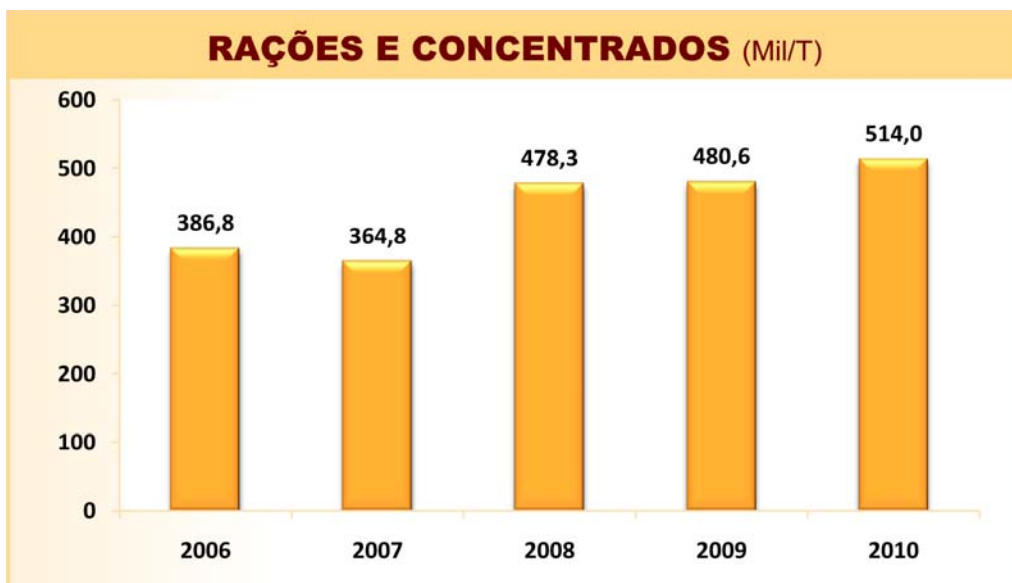
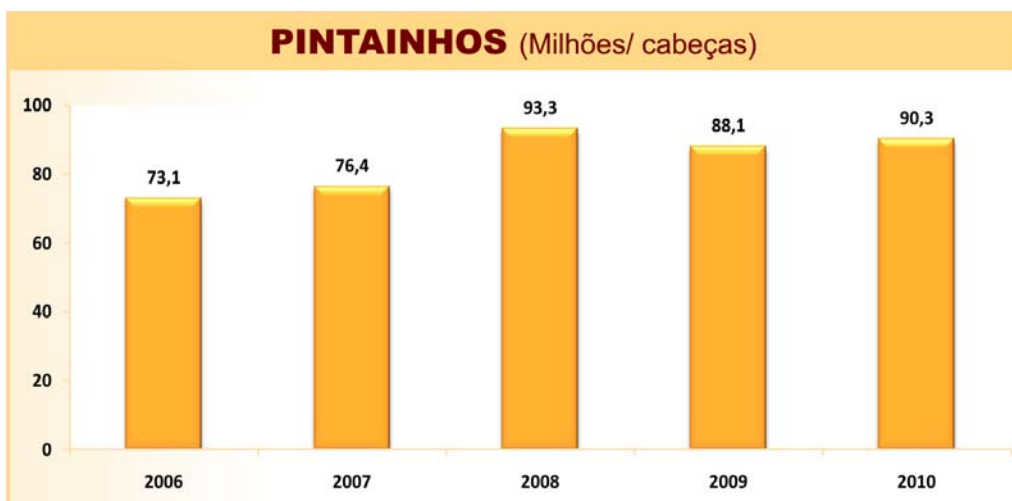
Durante o ano, a Cooperativa, através da Divisão de Produção Animal, promoveu reuniões e treinamentos para os avicultores com o objetivo de melhorar a eficiência técnica e elevar a rentabilidade da atividade. Outro destaque foram os investimentos realizados pelos avicultores na modernização dos aviários.





Avicultura

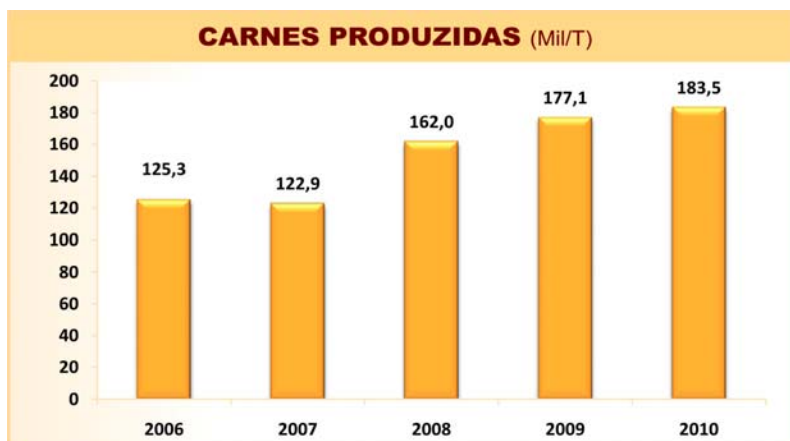
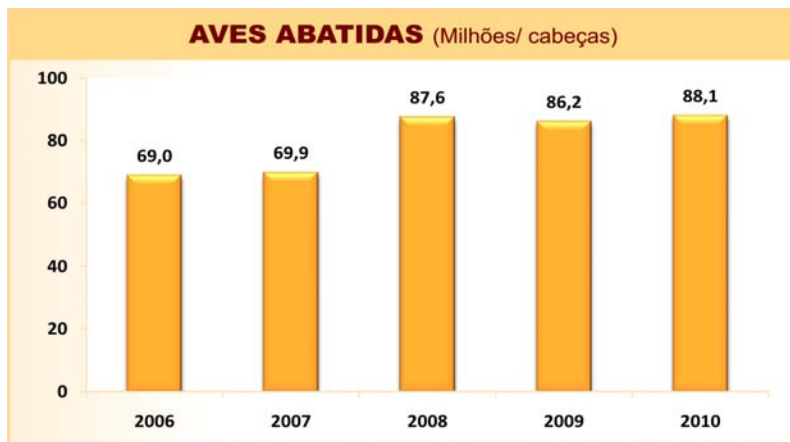
O domínio da cadeia de produção garante segurança aos associados, sendo que a produção de pintainhos atende todos os produtores que trabalham na atividade. Com a construção das fábricas de rações para peixes e bovinos, a Copacol atende toda a demanda de produção para os associados e vendas para terceiros. Em 2010 foi registrado uma produção recorde de 514 mil toneladas de rações.





Avicultura

O consumo interno esteve aquecido durante todo o ano de 2010 e respondeu de forma positiva à retomada da produção, que finalizou o ano com a capacidade produtiva instalada otimizada. Com a valorização do real e com a demanda interna aquecida em muitos momentos e para determinados produtos, tornou-se melhor vender no mercado interno do que exportar.





Avicultura

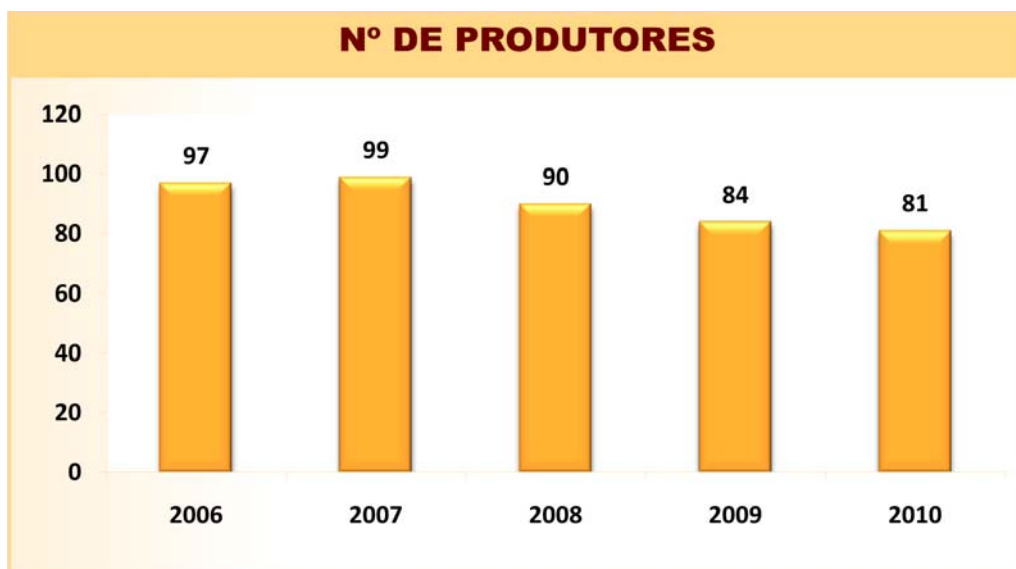
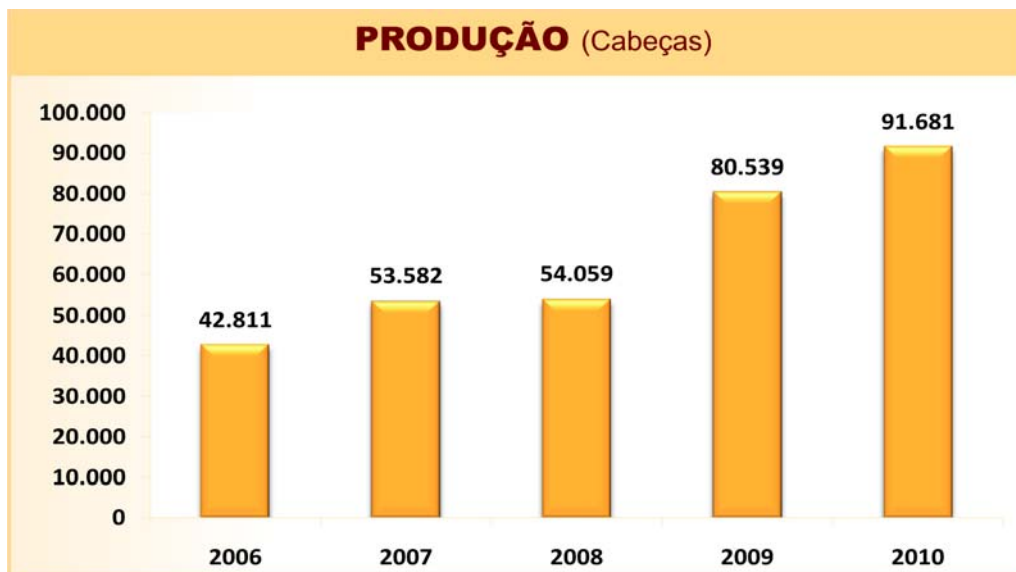
O ano foi marcado pela retomada da demanda nos países da Europa, Ásia e a China sendo destaque no segundo semestre. A Rússia, com a paralisação temporária de compras dos Estados Unidos, comprou em grande volume do Brasil, refletindo no preço em todos os mercados, inclusive no mercado interno.





Suinocultura

Com os investimentos realizados na suinocultura nos últimos anos, a Copacol aumentou de forma significativa sua produção de suínos entregues à Frimesa. Para os próximos anos este aumento continuará com a construção da UPL de Formosa do Oeste e a ampliação da UPL de Carajá. Os produtores também aproveitaram a oportunidade para aumentar suas estruturas e elevar o número de cabeças de suínos alojados.



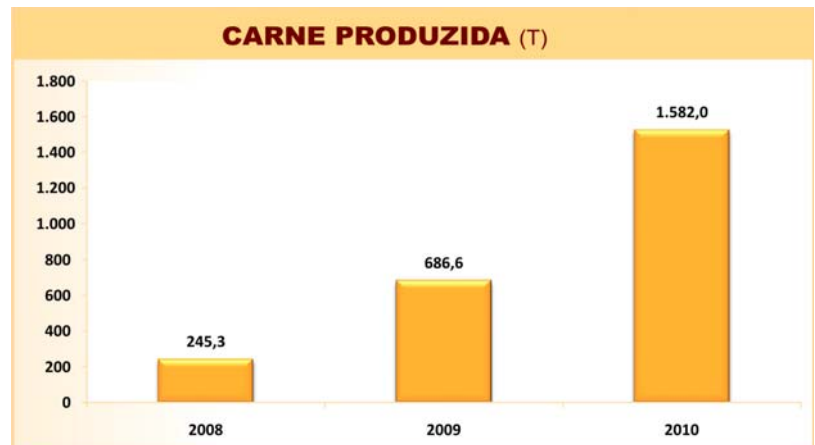
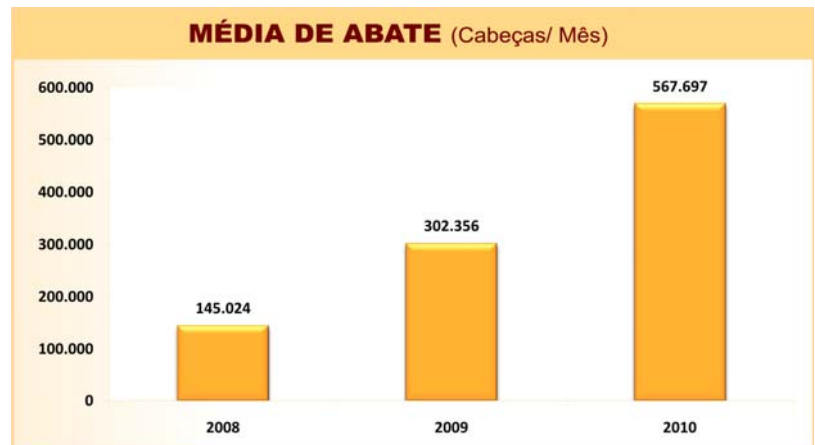
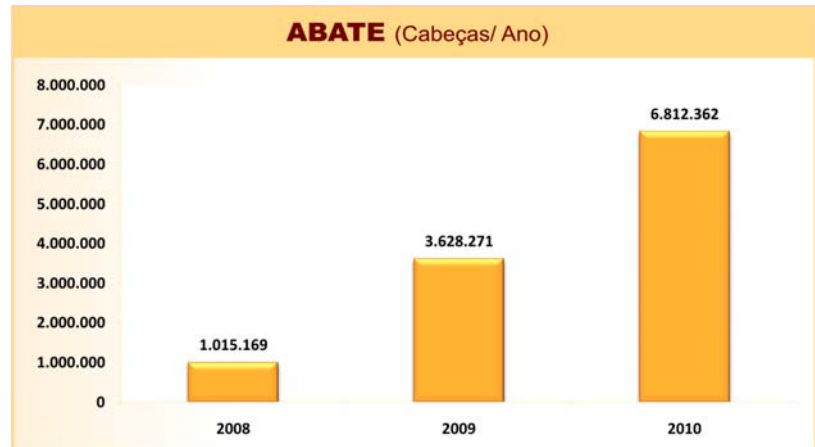


Piscicultura

O ano foi marcado por avanços significativos na piscicultura, como o aumento das cabeças abatidas e melhores condições de comercialização dos produtos.

Outro fator fundamental para o desenvolvimento da atividade foi a construção da Fábrica de Rações Extrudadas para Tilápias, que garantiu uma melhora significativa nos resultados de conversão alimentar e redução do custo de produção.

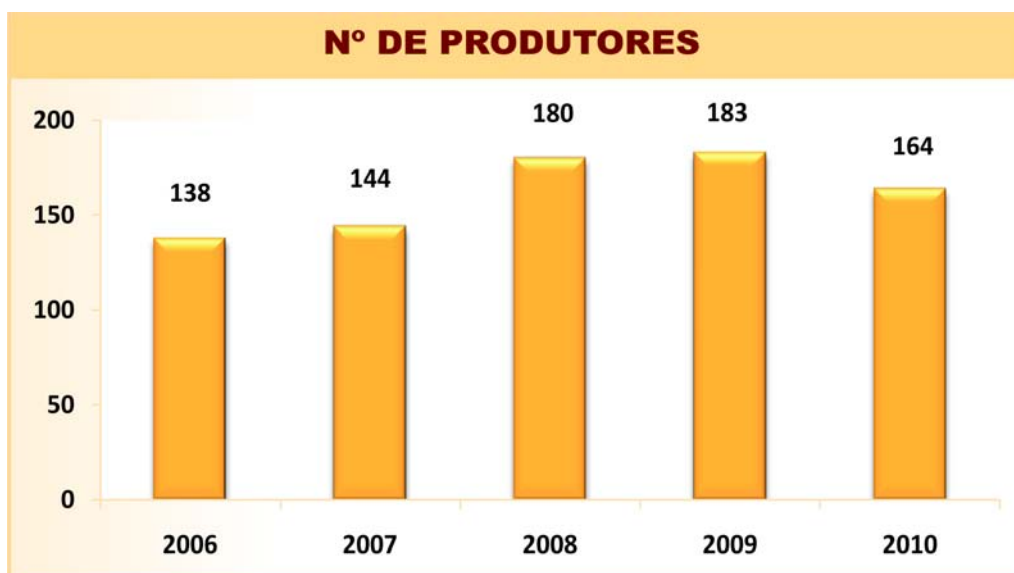
A Integração conta com 113 piscicultores, incluído à parceria firmada com a Cooperativa Copagrill, de Marechal Cândido Rondon.





Bovinocultura de Leite

A Copacol, focada na profissionalização cada vez maior de suas atividades, lançou em 2010 o projeto da Unidade de Produção de Bezerros e Novilhas - UPBN. Com o programa, os associados que fazem parte da integração de leite e também os produtores que pretendem entrar na atividade, terão a oportunidade de produzir com maior rentabilidade e produtividade.





Supermercado

As campanhas realizadas, a melhoria no *mix* de produtos, a política de preços, o desenvolvimento através de treinamentos da equipe de colaboradores e os investimentos realizados nas estruturas dos supermercados, foram os principais fatores que impulsionaram a evolução e o crescimento da atividade supermercadista da Copacol. Em destaque, a inauguração do mercado de Cafelândia.





Sustentabilidade

Proerd

O Proerd (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) realizado pela Polícia Militar, em parceria com a Copacol e Prefeituras da região, consiste em uma ação voltada à prevenção e redução ao uso de drogas e à violência.



Cooperjovem

Promovido pela Copacol em parceria com o Sescop/PR e as escolas participantes, o programa visa inserir o cooperativismo nas salas de aula.



Escola no Campo

O projeto realizado com a parceria da Syngenta, visa orientar às crianças e adolescentes sobre o uso adequado de agrotóxicos e a devolução das embalagens vazias, promovendo assim uma maior conscientização em relação à preservação do meio ambiente.



Jovem Aprendiz Cooperativo

O Programa tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento profissional dos jovens e adolescentes, oportunizando a sua inserção no mercado de trabalho.





Grupos Femininos

As integrantes dos Grupos Femininos que participaram do Programa de Liderança Feminina da Copacol, realizaram várias ações focadas em criar o bem-estar de suas comunidades com os seguintes projetos:

Grupo Harmonia:

CineApae: programa definido junto à Apae de Nova Aurora, onde foi estruturado um espaço com equipamentos para a projeção de filmes para os alunos.

Grupo Inspiração:

Formado por participantes dos Grupos Femininos da Região de Jesuítas, o grupo desenvolveu o Projeto Equoterapia, que atende as necessidades dos alunos da Apae de Jesuítas.

Grupo Nova Geração:

As integrantes dos Grupos Femininos da Região de Formosa do Oeste estruturaram a Feira dos Talentos que é realizada uma vez por mês, com produtos criados pelas integrantes dos grupos.

Grupo Ação

O grupo realizou o projeto Arco-Íris, que resultou na construção de um parque de diversões para crianças entre 2 e 12 anos, no Distrito de Central Santa Cruz, em Cafelândia.





Comitês

O ano foi marcado por atividades realizadas com a participação dos 380 associados nos Comitês Educativos de Cafelândia, Nova Aurora, Jesuítas e Formosa do Oeste. Entre as ações promovidas, destacaram-se as informações sobre cooperativismo, tecnologias de produção, informações de mercado, seguros das safras e previdência social.



Grupos de Jovens

Os integrantes dos Grupos de Jovens de Cafelândia, Nova Aurora, Jesuítas e Formosa do Oeste realizam treinamentos, reuniões, visitas, entre outras programações voltadas ao Cooperativismo, incluindo ações sociais voltadas para o bem-estar da comunidade. Ao todo, 230 participantes formam os grupos.



DEMOSTRATIVO DOS INVESTIMENTOS SOCIAIS

1. Base de Cálculo	2010		2009	
Faturamento Bruto (FB)	1.117.241.555,94		998.016.773,51	
Receita Líquida (RL)	1.067.749.170,43		958.109.019,53	
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	114.573.958,73		102.576.898,11	
2. Indicadores Sociais - Colaboradores	R\$	% FB	R\$	% FB
Salários Pagos (funcionários e terceirizados)	87.736.684,71	7,85%	78.305.908,63	7,85%
Encargos Sociais Compulsórios	33.607.475,86	3,01%	28.951.405,91	2,90%
Alimentação	9.804.167,45	0,88%	9.037.126,23	0,91%
Saúde (Assist. médica, programas de medicina preventiva e qualidade de vida)	650.841,59	0,06%	670.625,34	0,07%
Segurança e Medicina do Trabalho (Equipamentos de segurança)	1.045.134,72	0,09%	1.460.613,50	0,15%
Educação	470.041,29	0,04%	430.986,81	0,04%
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	174.187,79	0,02%	218.795,08	0,02%
Creche ou Auxílio Creche	300.000,00	0,03%	300.000,00	0,03%
Participação nos Lucros ou Resultados	2.161.365,93	0,19%	1.161.408,53	0,12%
Auxílio no Transporte de Colaboradores	6.651.002,20	0,60%	6.628.043,71	0,66%
Apoio Financeiro da Cooperativa na AERCOL	276.000,00	0,02%	210.000,00	0,02%
Total dos Indicadores Sociais - Colaboradores	142.876.901,54	12,79%	127.374.913,74	12,76%
3. Indicadores Sociais - Associados	R\$	% FB	R\$	% FB
Educação	570.060,41	0,05%	554.584,00	0,06%
Cursos e Treinamentos	199.609,47	0,02%	233.849,00	0,02%
Investimentos com Eventos Recreativos e Desportivos	13.964,00	0,00%	4.717,00	0,00%
Investimentos com Eventos para Jovens e Esposas	137.727,90	0,01%	36.660,00	0,00%
Valor dos Financiamentos Realizados para Associados	188.348.261,78	16,86%	156.200.672,34	15,65%
Investimentos na Oportunidade de Geração de Renda aos Associados	68.896.489,46	6,17%	72.989.886,17	7,31%
Total dos Indicadores Sociais - Associados	258.166.113,02	23,11%	230.020.368,51	23,05%
4. Sociedade e Meio Ambiente	R\$	% FB	R\$	% FB
PIS/COFINS	764.912,86	0,07%	696.423,85	0,07%
Seguridade Social (INSS)	36.725.211,55	3,29%	33.876.982,64	3,39%
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS)	6.418.832,61	0,57%	5.813.455,70	0,58%
Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS)	15.811.035,45	1,42%	13.707.407,05	1,37%
Outros Tributos, Taxas e Contribuições	3.990.834,26	0,36%	3.700.466,55	0,37%
Investimentos na Comunidade	522.175,99	0,05%	458.936,00	0,05%
Investimentos na Área de Reflorestamento	651.732,49	0,06%	385.477,98	0,04%
Investimentos no Recolhimento de Embalagens Vazias	110.634,69	0,01%	86.338,22	0,01%
Investimentos no Tratamento de Efluentes	1.143.519,52	0,10%	1.240.126,25	0,12%
Investimentos na Melhoria da Qualidade da Água	672.309,83	0,06%	617.998,93	0,06%
Investimentos no Combate à Poluição do Ar	1.460.000,00	0,13%	1.065.598,84	0,11%
Total - Sociedade e Meio Ambiente	68.271.199,25	6,11%	61.649.212,01	6,18%
5. Indicadores do Corpo Funcional	2010		2009	
Número de Colaboradores - 31/12	6.649		6.462	
Número de Admissões no Período	3.169		2.808	
Número de Demissões no Período	2.982		2.752	
Número de Empregados Terceirizados	335		282	
Número de Empregados Temporários (média mensal)	2		2	
Número de Mulheres que Trabalham na Empresa	3.212		2.971	
Número de Acidentes de Trabalho	178		150	
6. Indicadores dos Associados	2010		2009	
Número de Associados - 31/12	4.688		4.572	
Número de Associados Ativos	4.285		4.162	
Número de Associados Inativos	403		410	
Número de Mulheres Associadas	584		521	
Número de Associados Presentes na AGO	213		230	

IMOBILIZAÇÕES EFETUADAS EM 2010

INVESTIMENTOS		
Frimesa	7.793.588,65	
Sicredi	412.696,25	
Constel	300.000,00	
Coonagro	52.328,29	
Cotriguaçu	22.660,98	8.581.274,17
CONSTRUÇÕES E ADEQUAÇÕES		
UNIDADES DE CEREAIS		
Formosa do Oeste	1.179.646,49	
Nova Aurora	1.100.345,86	
Cafelandia	450.566,35	
Jotaesse	328.160,53	
Goioerê	129.613,66	
Central Santa Cruz	60.599,06	3.248.931,95
UNIDADES INDUSTRIAIS		
Poço Artesiano 11	567.265,41	
Automação/Tratamento de gases das Fábricas de Farinha	434.091,98	
Prevenção de Incêndio	281.273,52	
Adequação Linha de Salsicha	191.695,73	
Embaladora de Coxa e Sobrecoxa	186.850,95	
Separação da Camara 1	179.332,89	
Controle de água: Evisceração e Chiller	151.595,89	
Produção de CMS do osso da coxa	150.533,16	
Sistema de Automação de Kakugiri	146.739,05	
Analizador Físico-químico	129.056,78	
Indústria de Peixes	124.523,60	
Outros	164.276,39	2.707.235,35
PRODUÇÃO ANIMAL		
Unidade de Produção de Leitões-Formosa do Oeste	8.960.349,88	
Fábricas de Rações	6.968.513,07	15.928.862,95
OUTROS		
Ampliação do Supermercado-Cafelândia	7.035.365,39	
Moradias Jardim Progresso	2.088.430,57	
Industria Esmagadora de Soja	1.623.398,41	
Ampliação da Subestação de Energia 138 KVA	132.000,00	
Mobilidade de Força de Vendas	103.031,81	
Adequação das Centrais de gás nos Supermercados	77.973,82	
Link de Comunicação de dados	44.854,35	
Sala de espera sobre a recepção	27.337,95	
Climatização Financeiro Unidades	40.982,48	11.173.374,78
IMOBILIZAÇÕES		
Aves Matrizes - Aquisição e Formação	14.408.083,10	
Suínos Matrizes - Aquisição e Formação	4.918.319,59	
Veículos	4.280.961,66	
Máquinas e Equipamentos	1.271.019,44	
Terrenos	690.704,68	
Reflorestamento	651.732,49	
Equipamentos de Informática	621.292,86	
Móveis e Utensílios	246.017,45	
Programas de Computador	74.850,99	
Aparelhos de Comunicação	59.874,00	
Marcas e Patentes	33.954,00	27.256.810,26
TOTAL GERAL		68.896.489,46

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2010 e 31/12/2009
BALANÇO PATRIMONIAL
 Valores expressos em Reais (R\$)

ATIVO	31.12.2010	%	31.12.2009 Reclassificado	%	Var %
ATIVO CIRCULANTE	551.451.455,45	52,80	373.482.002,17	45,64	47,65
DISPONIBILIDADES	146.298.120,68	14,01	56.503.654,20	6,90	158,92
Caixa	1.084.192,82	0,10	1.277.743,92	0,16	(15,15)
Bancos C/Movimento	33.474.737,34	3,21	7.571.381,06	0,93	342,12
Aplicações Financeiras	111.739.190,52	10,70	47.654.529,22	5,82	134,48
CRÉDITOS	269.329.563,25	25,79	180.238.050,69	22,02	49,43
Duplicatas a Receber-Associados	24.924.256,78	2,39	30.897.522,77	3,78	(19,33)
Duplicatas a Receber-Terceiros	98.297.003,21	9,41	65.781.582,97	8,04	49,43
Financiamento Aviários	117.138,15	0,01	162.458,86	0,02	(27,90)
Adiantamento à Fornecedores	57.843.175,08	5,54	19.129.746,05	2,34	202,37
Créditos com Funcionários	802.038,10	0,08	707.731,59	0,09	13,33
Impostos a Recuperar	46.001.399,37	4,40	43.328.572,87	5,29	6,17
Cobrança Judicial	2.524.838,53	0,24	2.247.749,83	0,27	12,33
Outros Créditos-Associados Nota 5	20.355.599,16	1,95	13.399.387,94	1,64	51,91
Outros Créditos-Terceiros Nota 5	18.464.114,87	1,77	4.583.297,81	0,56	302,86
ESTOQUES Nota 3.4b	134.505.163,85	12,88	135.735.625,90	16,59	(0,91)
Produtos Agrícolas	26.142.690,44	2,50	22.338.735,05	2,73	17,03
Insumos/Sementes	33.455.057,14	3,20	35.146.138,30	4,29	(4,81)
Bens p/Revenda	10.961.685,56	1,05	9.383.667,76	1,15	16,82
Matéria Prima/Embalagens	15.976.032,78	1,53	13.698.031,69	1,67	16,63
Produtos em Elaboração	25.981.991,86	2,49	24.748.484,96	3,02	4,98
Produtos Industrializados	15.102.907,43	1,45	19.960.690,84	2,44	(24,34)
Almoxarifados	5.477.715,15	0,52	5.499.377,62	0,67	(0,39)
Produtos em Poder de Terceiros	1.407.083,49	0,13	4.960.499,68	0,61	(71,63)
DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE Nota 3.4c	1.318.607,67	0,13	1.004.671,38	0,12	31,25
Prêmios de Seguros a Apropriar	1.219.830,15	0,12	990.597,22	0,12	23,14
Outras Despesas	98.777,52	0,01	14.074,16	0,00	601,84
ATIVO NÃO CIRCULANTE	492.918.803,49	47,20	444.864.634,51	54,36	10,80
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	38.844.505,69	3,72	20.614.358,91	2,52	88,43
Financiamento Aviários	13.698,92	0,00	139.846,16	0,02	(90,20)
Impostos a Recuperar	9.372.403,98	0,90	11.278.450,95	1,38	(16,90)
Depósitos Judiciais	1.406.360,29	0,13	274.226,11	0,03	412,85
Empréstimos Compulsório	244.536,80	0,02	244.536,80	0,03	0,00
Outros Créditos-Associados Nota 5	25.630.514,59	2,45	4.830.593,65	0,59	430,59
Outros Créditos-Terceiros Nota 5	2.176.991,11	0,21	3.846.705,24	0,47	(43,41)
INVESTIMENTOS Nota 6	22.650.965,46	2,17	15.591.366,30	1,91	45,28
IMOBILIZADO Nota 7	409.440.369,80	39,20	393.608.645,82	48,10	4,02
BIOLÓGICO Nota 8	20.468.213,78	1,96	13.081.063,08	1,60	56,47
INTANGÍVEL Nota 9	708.782,88	0,07	842.809,97	0,10	(15,90)
DIFERIDO Nota 10	805.965,88	0,08	1.126.390,43	0,14	(28,45)
TOTAL DO ATIVO	1.044.370.258,94	100,00	818.346.636,68	100,00	27,62

As Notas Explicativas da Diretoria, são parte integrante das Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2010 e 31/12/2009
BALANÇO PATRIMONIAL
 Valores expressos em Reais (R\$)

PASSIVO	31.12.2010	%	31.12.2009 Reclassificado	%	Var %
PASSIVO CIRCULANTE	382.691.473,77	36,64	299.294.369,86	36,57	27,86
DÉBITOS	382.691.473,77	36,64	299.294.369,86	36,57	27,86
Empréstimos e Financiamentos Nota 11	236.840.685,39	22,68	195.670.980,45	23,91	21,04
Titulos a Pagar-Associados	229.955,66	0,02	0,00	0,00	0,24
Duplicatas a Pagar-Terceiros	46.403.700,20	4,44	31.869.452,66	3,89	45,61
Produtos a Fixar-Associados	51.437.850,13	4,93	36.341.214,81	4,44	41,54
Conta Produção/Conta Corrente-Associados	8.172.801,15	0,78	3.474.287,06	0,42	135,24
Conta Produção/Conta Corrente-Terceiros	819.744,98	0,08	506.359,44	0,06	61,89
Obrigações Tributárias/Sociais/Prev. Nota 12	7.138.257,90	0,68	5.227.594,18	0,64	36,55
Provisão para Férias e Encargos Nota 13	9.502.350,23	0,91	8.599.315,80	1,05	10,50
Outros Valores a Pagar Nota 14	22.146.128,13	2,12	17.605.165,46	2,15	25,79
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	208.465.295,13	19,96	138.840.215,68	16,97	50,15
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	208.465.295,13	19,96	138.840.215,68	16,97	50,15
Empréstimos e Financiamentos Nota 11	199.279.770,26	19,08	131.951.641,39	16,12	51,02
Obrigações Tributárias/Sociais/Prev. Nota 12	3.603.665,66	0,35	3.619.119,37	0,44	(0,43)
Outras Provisões Nota 13	3.551.674,02	0,34	2.821.322,31	0,34	25,89
Outros Valores a Pagar Nota 14	2.030.185,19	0,19	448.132,61	0,05	353,03
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	453.213.490,04	43,40	380.212.051,14	46,46	19,20
CAPITAL SOCIAL REALIZADO Nota 17	102.979.596,16	9,86	67.988.340,65	8,31	51,47
Capital Social Subscrito	109.056.202,41	10,44	73.106.631,92	8,93	49,17
(-) Capital Social a Integralizar	6.076.606,25	0,58	5.118.291,27	0,63	18,72
RESERVAS DE SOBRES	205.931.290,53	19,72	170.210.153,94	20,80	20,99
Reserva Legal	51.913.932,71	4,97	48.346.197,74	5,91	7,38
FATES Nota 3.6b	11.944.290,59	1,14	10.679.067,03	1,30	11,85
Reserva Avicultura/Suínocultura	11.500.000,00	1,10	0,00	0,00	0,00
Reserva de Incentivos Fiscais Nota 3.6a	130.573.067,23	12,50	111.184.889,17	13,59	17,44
AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	138.951.000,89	13,30	138.951.000,89	16,98	0,00
Ajuste de Avaliação Patrimonial	138.951.000,89	13,30	138.951.000,89	16,98	0,00
SOBRAS OU PERDAS DO EXERCÍCIO	5.351.602,46	0,51	3.062.555,66	0,37	74,74
Sobras à Disposição da AGO	5.351.602,46	0,51	3.062.555,66	0,37	74,74
TOTAL DO PASSIVO	1.044.370.258,94	100,00	818.346.636,68	100,00	27,62

As Notas Explicativas da Diretoria, são parte integrante das Demonstrações Contábeis

Cafelândia-PR., 31 de dezembro de 2010



Valter Pitol
Diretor Presidente
CPF 132.955.860-04



Emilio Gonçalves Mori
Diretor Vice-Presidente
CPF 119.863.449-91



Waldemar Walter Dal Molin
Diretor Secretário
CPF 127.795.209-49



James Fernando de Morais
Gerente Administrativo Financeiro
CPF 451.271.159-72



Reynaldo Leite de Carvalho
Contador CRC/PR 026.030/O-0
CPF 797.058.128-53

DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS ENCERRADA EM 31/12/2010 E 31/12/2009
Valores expressos em Reais (R\$)

CONTAS	31.12.2010	%	31.12.2009 Reclassificado	%	Var %
INGRESSOS/RECEITA OPERACIONAL BRUTA					
Produtos Agrícolas	234.267.236,52	21,94	173.899.795,00	18,15	34,71
Insumos Agropecuários	122.040.391,25	11,43	140.489.187,08	14,66	(13,13)
Bens de Revenda	59.497.753,16	5,57	48.674.536,23	5,08	22,24
Carnes	683.353.256,01	64,00	626.370.989,77	65,38	9,10
Peixe	18.082.919,00	1,69	8.582.265,43	0,90	110,70
Total	1.117.241.555,94	104,64	998.016.773,51	104,17	11,95
DEDUÇÕES DOS INGRESSOS/RECEITAS					
Produtos Agrícolas	(2.586.428,13)	(0,24)	(848.729,31)	(0,09)	204,74
Insumos Agropecuários	(2.508.264,10)	(0,23)	(4.047.788,90)	(0,42)	(38,03)
Bens de Revenda	(6.645.691,01)	(0,62)	(5.584.772,83)	(0,58)	19,00
Carnes	(34.937.513,22)	(3,27)	(28.277.467,86)	(2,95)	23,55
Peixe	(2.814.489,05)	(0,26)	(1.148.995,08)	(0,12)	144,95
Total	(49.492.385,51)	(4,64)	(39.907.753,98)	(4,17)	24,02
INGRESSOS/RECEITA LÍQUIDA					
Produtos Agrícolas	231.680.808,39	21,70	173.051.065,69	18,06	33,88
Insumos Agropecuários	119.532.127,15	11,19	136.441.398,18	14,24	(12,39)
Bens de Revenda	52.852.062,15	4,95	43.089.763,40	4,50	22,66
Carnes	648.415.742,79	60,73	598.093.521,91	62,42	8,41
Peixe	15.268.429,95	1,43	7.433.270,35	0,78	105,41
Total	1.067.749.170,43	100,00	958.109.019,53	100,00	11,44
DISPÊNDIO/CUSTOS PRODS.E MERCADORIAS					
Produtos Agrícolas	(202.448.871,78)	(18,96)	(150.524.319,33)	(15,71)	34,50
Insumos Agropecuários	(89.774.969,64)	(8,41)	(100.770.993,03)	(10,52)	(10,91)
Bens de Revenda	(43.844.208,14)	(4,11)	(35.262.867,15)	(3,68)	24,34
Carnes	(461.751.946,94)	(43,25)	(464.111.875,11)	(48,44)	(0,51)
Peixe	(15.267.090,04)	(1,43)	(8.161.876,74)	(0,85)	87,05
Total	(813.087.086,54)	(76,15)	(758.831.931,36)	(79,20)	7,15
RESULTADO BRUTO OPERACIONAL					
Produtos Agrícolas	29.231.936,61	2,74	22.526.746,36	2,35	29,77
Insumos Agropecuários	29.757.157,51	2,79	35.670.405,15	3,72	(16,58)
Bens de Revenda	9.007.854,01	0,84	7.826.896,25	0,82	15,09
Carnes	186.663.795,85	17,48	133.981.646,80	13,98	39,32
Peixe	1.339,91	0,00	(728.606,39)	(0,08)	(100,18)
SOBRA BRUTA	254.662.083,89	23,85	199.277.088,17	20,80	27,79
DISPÊNDIOS/DESP.OPERACIONAIS					
Dispêndios/Despesas c/Pessoal	(133.906.091,46)	(12,54)	(118.962.929,89)	(12,42)	12,56
Dispêndios/Despesas Técnicas Gerais	(140.036.377,42)	(13,12)	(129.460.505,82)	(13,51)	8,17
Dispêndios/Despesas Tributárias	(3.208.914,21)	(0,30)	(4.143.113,81)	(0,43)	(22,55)
Dispêndios/Despesas Comerciais	(59.882.804,96)	(5,61)	(52.351.857,95)	(5,46)	14,39
(-) Transf.Disp. e Desp.p/Custos Inds.	148.964.570,19	13,95	141.957.029,13	14,82	4,94
Total	(188.069.617,86)	(17,61)	(162.961.378,34)	(17,01)	15,41
OUTROS INGRESSOS/RECEITAS OPERAC.					
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	15.902.302,41	1,49	12.375.899,97	1,29	28,49
(=) RESULTADO ANTES Enc.Fin.Liq.	82.494.768,44	7,73	48.691.609,80	5,08	69,42
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(29.992.931,13)	(2,81)	(27.150.814,02)	(2,83)	10,47
Encargos/Despesas Financeiras	(44.719.420,24)	(4,19)	(44.380.145,57)	(4,63)	0,76
Juros s/Capital Social Integralizado	(3.957.470,75)	(0,37)	(3.535.597,77)	(0,37)	11,93
Receitas Financeiras	18.683.959,86	1,75	20.764.929,32	2,17	(10,02)
(=) RESULTADO OPERACIONAL	52.501.837,31	4,92	21.540.795,78	2,25	143,73
Transf. p/Reserva Incentivos Fiscais	(19.388.178,06)	(1,82)	(17.955.521,13)	(1,87)	7,98
(=) Resultado antes da Reserva Avicultura	33.113.659,25	3,10	3.585.274,65	0,37	823,60
Reserva Avicultura/Suínocultura	(11.500.000,00)	(1,08)	8.028.810,60	0,84	(243,23)
(=) Resultado antes da Part.Empregados	21.613.659,25	2,02	11.614.085,25	1,21	86,10
(-) Participação dos Empregados no Resultado	(2.161.365,93)	(0,20)	(1.161.408,53)	(0,12)	86,10
(=) RESULTADO ANTES DO IRPJ e CSLL	19.452.293,32	1,82	10.452.676,72	1,09	86,10
(-) Provisão para Imposto de Renda PJ	(522.586,06)	(0,05)	(119.205,07)	(0,01)	338,39
(-) Provisão para Contribuição Social	(196.770,98)	(0,02)	(51.553,83)	(0,01)	281,68
(=) Resultado antes das destinações	18.732.936,28	1,75	10.281.917,82	1,07	82,19
Transf.do Resultado com Terceiros p/ FATES	(894.261,41)	(0,08)	(73.398,94)	(0,01)	1.118,36
(=) Resultado Líquido com Associados	17.838.674,87	1,67	10.208.518,88	1,07	74,74
DESTINAÇÕES ESTATUTÁRIAS					
(-) Reserva Legal (20%)	(3.567.734,97)	(0,33)	(2.041.703,78)	(0,21)	74,74
(-) FATES (10%)	(1.783.867,49)	(0,17)	(1.020.851,89)	(0,11)	74,74
(-) Capital Social (40%)	(7.135.469,95)	(0,67)	(4.083.407,55)	(0,43)	74,74
(=) SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO (30%)	5.351.602,46	0,50	3.062.555,66	0,32	74,74

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

DISCRIMINAÇÃO	Capital Social	Reservas de Sobras				Ajuste Avaliação Patrimonial	Sobras ou Perdas	TOTAL
		Legal	FATES	Aves/ Suínos	Subv.p/Invest.			
Saldo em 31.12.2008	60.282.713,04	46.306.490,70	10.313.848,03	18.168.304,42	93.229.368,04	0,00	4.210.071,97	232.510.796,20
Pagamento das Sobras 2008							(4.210.071,97)	(4.210.071,97)
Retenção p/Aumento de Capital	2.497.931,55							2.497.931,55
Integralização Capital Social novos assoc.	19.510,96							19.510,96
Baixa Capital p/demissão, exclusão e eliminação	(934.404,61)							(934.404,61)
Baixa Capital p/associados c/mais 55 anos	(1.415.853,58)							(1.415.853,58)
Pagto Bolsa Estudo			(845.453,80)					(845.453,80)
Pagto Funeral/Invalidez			(335.170,00)					(335.170,00)
Aumento da Reserva de Subvenção					17.955.521,13			17.955.521,13
Créditos não Reclamados		(1.996,74)						(1.996,74)
Sobras do Exercício 2009							3.414.515,75	3.414.515,75
Distribuição da Reserva da Avicultura	3.455.035,74		451.591,97	(10.139.493,82)				(6.232.866,11)
Reversão Reserva Avicultura				(8.028.810,60)			8.028.810,60	0,00
Participação dos Empregados no Resultado 10%							(1.161.408,53)	(1.161.408,53)
Ajuste Valor 2010-Deemed Cost-Reclassificado						138.951.000,89		138.951.000,89
Sub-Total	63.904.933,10	46.304.493,96	9.584.816,20	0,00	111.184.889,17	138.951.000,89	10.281.917,82	380.212.051,14
Destinações Estatutárias								
Sobras 2009 c/Terceiros Transf.p/FATES			73.398,94				(73.398,94)	0,00
Sobras 2009 Transf. P/Res.Legal (20%)		2.041.703,78					(2.041.703,78)	0,00
Sobras 2009 Transf. P/Fates (10%)			1.020.851,89				(1.020.851,89)	0,00
Sobras 2009 Transf. P/Cap.Social (40%)	4.083.407,55						(4.083.407,55)	0,00
Saldo em 31.12.2009	67.988.340,65	48.346.197,74	10.679.067,03	0,00	111.184.889,17	138.951.000,89	3.062.555,66	380.212.051,14
Pagamento das Sobras 2009							(3.062.555,66)	(3.062.555,66)
Retenção p/Aumento de Capital	3.193.685,15							3.193.685,15
Integralização Capital-Procap-Agro	27.530.570,00							27.530.570,00
Integralização Capital Social novos assoc.	33.192,75							33.192,75
Baixa Capital p/demissão, exclusão e eliminação	(2.030.334,35)							(2.030.334,35)
Baixa Capital p/associados c/mais 55 anos	(871.327,99)							(871.327,99)
Pagto Bolsa Estudo			(911.192,84)					(911.192,84)
Pagto Funeral/Invalidez			(501.712,50)					(501.712,50)
Aumento da Reserva de Subvenção					19.388.178,06			19.388.178,06
Sobras do Exercício 2010							32.394.302,21	32.394.302,21
Participação dos Empregados no Resultado 10%							(2.161.365,93)	(2.161.365,93)
Sub-Total	95.844.126,21	48.346.197,74	9.266.161,69	0,00	130.573.067,23	138.951.000,89	30.232.936,28	453.213.490,04
Destinações Estatutárias								
Constituição da Reserva Avicultura/Suinocultura				11.500.000,00			(11.500.000,00)	0,00
Sobras 2010 c/Terceiros Transf.p/FATES			894.261,41				(894.261,41)	0,00
Sobras 2010 Transf. P/Res.Legal (20%)		3.567.734,97					(3.567.734,97)	0,00
Sobras 2010 Transf. P/Fates (10%)			1.783.867,49				(1.783.867,49)	0,00
Sobras 2010 Transf. P/Cap.Social (40%)	7.135.469,95						(7.135.469,95)	0,00
Saldo em 31.12.2010	102.979.596,16	51.913.932,71	11.944.290,59	11.500.000,00	130.573.067,23	138.951.000,89	5.351.602,46	453.213.490,04

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - DFC 2010 E 2009

FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

ENTRADAS E SAÍDAS DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	31.12.2010	31.12.2009
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro Líquido do Exercício	18.732.936,28	10.281.917,82
Ajustes ao Lucro Líquido		
(+) Depreciação/Amortização/Exaustão	37.199.183,68	32.198.947,60
(+) Juros Transcorridos	23.140.272,34	13.498.813,11
(+) Constituição Reserva Avicultura	11.500.000,00	0,00
Total	90.572.392,30	55.979.678,53
Ajustes Variações nos Ativos e Passivos		
(+/-) Redução/Aumento Duplicatas a Receber-Associados	5.973.265,99	(7.112.450,42)
(-) Aumento Duplicatas a Receber-Terceiros	(32.515.420,24)	(11.379.200,64)
(+/-) Redução/Aumento Financiamento Aviários	45.320,71	(18.548,29)
(-/+) Aumento/Redução Adiantamento a Fornecedores	(38.713.429,03)	8.823.711,10
(-/+) Aumento/Redução Créditos com Funcionários	(94.306,51)	27.790,09
(-) Aumento dos Impostos a Recuperar	(2.672.826,50)	(17.813.125,05)
(-) Aumento da Cobrança Judicial	(277.088,70)	(395.430,21)
(-) Aumento de Outros Créditos - Associados	(6.956.211,22)	(5.591.573,50)
(-/+) Aumento/Redução de Outros Créditos - Terceiros	(13.880.817,06)	1.783.735,51
(+/-) Redução/Aumento dos Estoques	1.230.462,05	(18.134.856,77)
(-) Aumento das Despesas do Exercício Seguinte	(313.936,29)	(252.642,53)
(-/+) Aumento/Redução do Realizável a Longo Prazo	(18.230.146,78)	861.675,42
(+/-) Aumento/Redução de Títulos a Pagar-Associados	229.955,66	(127.568,56)
(+/-) Aumento/Redução de Duplicatas a Pagar-Fornecedores/Terceiros	14.534.247,54	(5.114.157,32)
(+/-) Aumento/Redução dos Produtos a Fixar - Associados	15.096.635,32	(3.460.094,95)
(+/-) Aumento/Redução Conta Produção/Conta Corrente-Associados	4.698.514,09	(1.905.279,69)
(+) Aumento Conta Produção/Conta Corrente-Terceiros	313.385,54	76.687,34
(+) Aumento da Obrigações Trib./Sociais/Prev.	1.910.663,72	737.985,67
(+) Aumento da Provisão p/Férias e Encargos	903.034,43	979.151,21
(+) Aumento de Outros Valores a Pagar	4.540.962,67	4.637.870,32
(+) Aumento do Exigível a Longo Prazo	2.296.950,58	3.598.887,21
Total	(61.880.784,03)	(49.777.434,06)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
(+) Alienação de Imobilizado/Investimento	1.873.283,58	4.266.975,77
(-) Pagamento pela Compra de Bens de Imobilizado	(40.228.275,11)	(56.519.809,51)
(-) Pagamento pela Compra de Ativos Biológico	(19.978.135,18)	(14.620.960,41)
(-) Pagamento pela Compra de Novos Investimentos	(8.581.274,18)	(1.636.443,03)
(-) Pagamento pela Aquisição de Novos Intangíveis	(108.804,99)	(212.673,22)
Total	(67.023.205,88)	(68.722.910,40)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
(+) Empréstimos obtidos	370.244.261,58	295.372.285,66
(-) Amortização de Empréstimos	(284.886.700,11)	(248.225.149,30)
(+) Aumento de Capital pelos Sócios	30.757.447,90	5.972.478,25
(+) Aumento de Reservas	19.388.178,06	18.407.113,10
(-) Redução do Capital Social	(2.901.662,34)	(2.350.258,19)
(-) Redução das Reservas	(1.412.905,34)	(1.182.620,54)
(-) Reversão Reserva Avicultura	0,00	(18.168.304,42)
(-) Pagamento de Dividendos/Sobras aos associados	(3.062.555,66)	(4.210.071,97)
Total	128.126.064,09	45.615.472,59
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	89.794.466,48	(16.905.193,34)
Caixa e equivalente de Caixa no início do Período	56.503.654,20	73.408.847,54
Caixa e equivalente de Caixa no fim do Período	146.298.120,68	56.503.654,20
Aumento/Diminuição de Caixa, Banco e Equivalentes	89.794.466,48	(16.905.193,34)

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

NOTA 1 – CONTEXTO OPERACIONAL

A **COPACOL – Cooperativa Agroindustrial Consolata** é uma sociedade de pessoas de natureza civil, tendo como objetivo social a congregação dos seus sócios para o exercício de suas atividades econômicas, sem objetivo de lucro. A entidade é regida pela Lei nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971, que regulamenta o sistema cooperativista do país.

A sociedade atua no recebimento, secagem, beneficiamento, armazenagem, industrialização e comercialização da produção dos cooperados, com destaque para os produtos soja, milho, trigo, café, aves, suínos, leite, peixe e sementes; comercialização de insumos agropecuários; supermercados e prestação de serviços, visando o desenvolvimento e a melhoria das condições sócio-econômicas dos seus associados, representada por um complexo de 11 Unidades de Recebimento de Grãos, 01 Unidade Administrativa Central, 01 Abatedouro de Aves, 01 Unidade Industrial de Peixes, 01 Unidade de Fábrica de Ração, 04 Matriseiros de Aves, 01 Incubatório de Ovos, 01 Unidade de Beneficiamento de Café, 03 Unidades de Produção de Leitão, 04 Unidades/Filiais de Vendas, 06 Lojas de Supermercado, 02 Centros de Distribuição, 01 Depósito de Recebimento de Grãos e 01 Unidade Industrial de Soja.

Para o atendimento da demanda da produção de seus cooperados a COPACOL possui parque industrial, para a transformação, produção e industrialização dos produtos agrícolas, avícola e peixes, e para atender a integração com os cooperados e a comercialização resultantes destes, a Cooperativa conta com 01 Unidade Industrial de Aves com capacidade de abate diária de 300 mil cabeças, 01 Unidade Industrial de Peixes com capacidade de abate diária de 20 toneladas de tilápias, 01 Fábrica de Ração com capacidade de produção diária de 1.900 toneladas, 01 Incubatório de Ovos Férteis com capacidade de produção diária de 240.000 pintainhos, 03 Unidades de Produção de Leitão com capacidade de produção mensal de 15.000 leitões para terminação, e suas Unidades de Cereais possuem capacidade de armazenagem de 380.000 toneladas.

NOTA 2 – ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis da COPACOL para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, com observância também aos pronunciamentos contábeis em vigor e legislação aplicável as sociedades cooperativas.

A Cooperativa optou por não adotar uma política contábil retrospectiva. Desta forma, não foram efetuadas as demonstrações comparativas, que partiriam do balanço de abertura datado de 01 de janeiro de 2009 e visaria expor comparativamente os reflexos dos ajustes contábeis decorrentes nesta demonstração naquela data, pelo fato de não terem sido coletados os dados necessários para a apresentação comparativa com o período corrente em período anterior, de modo a permitir a reclassificação e, conseqüentemente, não vindo a ser praticável a reconstrução da informação.

A preparação das Demonstrações Contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil convergidas das normas internacionais requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da COPACOL. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as Demonstrações Contábeis, estão demonstradas na nota 4. As Demonstrações Contábeis foram preparadas utilizando-se o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos não-circulantes e instrumentos financeiros.

A COPACOL visou adotar as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo CFC em vigor, em 31 de dezembro de 2010. Houve adoção parcial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis, CPC 37 – Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade e da ICPC 10 – Interpretação Sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43. Em conseqüência, não foi adaptado o cálculo da depreciação com base na nova vida útil dos bens do custo atribuído (mais valia), não sendo aplicada, tanto uma política contábil retrospectiva, inclusive para fins de publicação comparativa, do balanço de abertura em 01 de janeiro de 2009, quanto à adequação da estrutura do balanço patrimonial, no que tange à reclassificação dos itens de Caixa e Equivalentes de Caixa e dos Ativos e Passivos Financeiros. A Administração optou por adotar integralmente as normas acima citadas, para o próximo exercício.

- a) **Balanço Patrimonial:** Elaborado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, a legislação cooperativista e disposições específicas, a legislação comercial e fiscal em vigor, com observância dos princípios fundamentais de contabilidade, dos pronunciamentos e das orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Está demonstrado comparativamente com o exercício anterior. Os direitos e obrigações recebíveis e vencíveis até 31/12/2011 foram classificados como “Circulante”, e os vencíveis após esta data como “Não Circulante”.
- b) **Demonstração de Sobras ou Perdas:** Estruturada comparativamente com o exercício anterior, e de conformidade às disposições contidas nas Normas Brasileira de Contabilidade-NBCT 10.8, especialmente quanto à segregação do ato não cooperativo.
- c) **Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - DMPL e a Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC,** foram elaboradas comparativamente com o exercício anterior e de conformidade com as Normas Brasileira de Contabilidade, observadas as terminologias próprias adotadas pelas Sociedades Cooperativas.

NOTA 3 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. Apuração do Resultado

a) Regime de Escrituração

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime de competência para o registro das operações. A aplicação desse regime implica no reconhecimento dos ingressos e dispêndios e das receitas, custos e despesas quando ganhas ou incorridas, independentemente de seu efetivo recebimento ou pagamento.

b) Operações de Associados e Não Associados

O resultado positivo apurado com não cooperados foi levado à tributação em conformidade com artigo 87 da Lei nº 5.764/71. Para efeito de cálculo das sobras relativas a associados e dos lucros com não associados, foram adotados os seguintes critérios: Produtos Agropecuários: a proporcionalidade do recebimento dos produtos de associados e não associados; Bens de Fornecimento: a proporcionalidade das vendas efetuadas a associados e não associados.

3.2. Instrumentos Financeiros

Os instrumentos não derivativos, que incluem as disponibilidades, contas a receber, aplicações financeiras, obrigações com fornecedores, contas a pagar, empréstimos e financiamentos e outras obrigações a pagar, foram reconhecidos pelo seu valor justo, levando em consideração as operações e transações vinculadas por contrato que também foram atualizados com base nos índices indexados.

Os instrumentos derivativos contratados pela COPACOL são exclusivamente para proteger contra riscos as variações com operações com moedas estrangeiras, decorrentes das receitas de exportação, operações de compra e venda de commodities e nas operações de ACC – Antecipação de Contratos de Câmbio e/ou de Pré Pagamento.

Os instrumentos financeiros são mensurados pelo valor justo e os reflexos reconhecidos no resultado do exercício.

3.3. Moeda Estrangeira

A moeda funcional da Cooperativa é o Real. De acordo com a norma do CPC nº 02 – Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, todas as operações de exportações realizadas na moeda estrangeira, são convertidas na moeda funcional mediante a utilização da taxa de câmbio oficial divulgada pelo BACEN, nas datas de cada transação e/ou na data do fechamento das divisas.

Os ganhos e perdas com variação cambial na aplicação das taxas de câmbios sobre os ativos e passivos são reconhecidos como receitas e despesas financeiras.

3.4. Ativos Circulantes e Não Circulantes

a) Contas a Receber

Os valores a receber dos cooperados, não cooperados e clientes, são registrados pelo valor das notas fiscais de venda, sendo os mesmos ajustados a valor presente, indexados em moeda estrangeira, índices de atualização ou em equivalência de produtos agrícolas.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foram constituídos em montante considerado suficiente para atender eventuais perdas na realização dos créditos, levando-se em consideração os créditos aplicados na atividade agrícola e os riscos por fatores climáticos que tal atividade está sujeita.

b) Estoques

Os estoques foram avaliados da seguinte maneira:

- Os produtos agrícolas, bens de fornecimento, de uso e consumo e de matéria prima, estão avaliados pelo custo médio ponderado, deduzidos os impostos recuperáveis;
- Os produtos industrializados estão avaliados pelo custo de produção;
- Os estoques de aves, peixe, ovos férteis e suínos em formação, estão avaliados pelo custo dos insumos aplicados.

A apresentação em balanço compreende quantidades em estoques adquiridos de associados e não associados.

c) Despesas Antecipadas

As despesas antecipadas estão registradas no ativo circulante, sendo apropriadas mensalmente no resultado pelo regime de competência, de acordo com as cláusulas dos contratos de seguros, prestação de serviços, entre outros.

d) Investimentos

A Cooperativa possui o controle de 99,60% da Constel Tecnologia Ltda, sendo que o investimento está avaliado pelo valor original de aquisição das quotas. Os demais investimentos em outras sociedades estão avaliados pelo custo de aquisição das quotas partes, atualizadas monetariamente até 1995, e não foi efetuada provisão para perdas por não existir evidências para isso.

e) Imobilizado

Os grupos de: terrenos, edificações e veículos, são demonstrados pelo custo de aquisição acrescido da mais valia resultado do custo atribuído (deemed cost), em conformidade com o Pronunciamento Técnico 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, ICPC 10 – Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado emitidos pelo CPC, com base em avaliações efetuadas, deduzida da depreciação acumulada incidente sobre os registros ao custo de aquisição até 31 de dezembro de 2010, exceto para terrenos. Demais itens do imobilizado estão demonstrados pelo custo de aquisição ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, menos a correspondente depreciação acumulada. Os encargos de depreciação, amortização e exaustão foram calculados pelo método linear, mediante a aplicação de taxas que levam em conta o tempo de vida útil econômica dos bens.

Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos no resultado.

Por opção administrativa, os encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado não foram capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido, sendo apropriados no resultado e não sendo incorporados ao valor do ativo imobilizado até a conclusão da construção, conforme prevê o Pronunciamento Técnico 20 – Custo de Empréstimos e Pronunciamento Técnico 37 - Ativo Imobilizado.

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais renovações é incluído no valor contábil do ativo no momento em que for provável que os benefícios econômicos futuros que ultrapassarem o padrão de desempenho inicialmente avaliado para o ativo existente fluirão para a COPACOL. As principais renovações são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

f) Ativos Biológicos

Abrange o tratamento contábil das atividades que envolvem ativos biológicos tais como as matrizes (suínos e aves), matrizes de suínos e aves em formação e reflorestamento. Os ativos biológicos devem ser reconhecidos ao valor justo. A COPACOL considerou como valor justo o seguinte:

- i. Matrizes de Suínos e Aves em Formação: foram avaliados ao custo de aquisição, deduzidos dos impostos incidentes, mais os insumos aplicados (custo mão-de-obra, ração, medicamentos e outros).

- ii. Plantéis (animais reprodutores): Após o período de formação, os plantéis passam a ser depreciados durante o seu ciclo produtivo, com base no número estimado de ovos para aves e número estimado de partos para suínos, de aproximadamente quinze meses para as aves e de trinta e seis meses para os suínos. Portanto, o valor justo para avaliação foi calculado com base nos custos de formação, líquidos da depreciação aplicada.
- iii. Reflorestamento: foram avaliados ao custo dos insumos aplicados (Mão-de-obra, mudas, desbastes, tratos culturais e outros).

g) Intangível

De acordo com as Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09 foi introduzido o grupo de intangível e que atendem os requisitos específicos do Pronunciamento Técnico CPC nº 04 – Ativo Intangível, que foi reclassificado do grupo do imobilizado para o grupo de contas específicas de Ativo Intangível.

h) Diferido

O saldo existente em 31/12/2008 está sendo mantido sob essa classificação até a sua amortização total de acordo com o artigo 38 da Lei nº 11.941/2009 que altera o artigo 299-A da Lei nº 6.404/76.

Demonstração da Depreciação, Amortização e Exaustão contabilizadas no exercício 2010.

Descrição	Valor
Custos dos Bens e Produtos Produzidos	25.659.781,55
Dispêndios/Despesas Operacionais	11.218.977,58
Amortização Diferido	320.424,55
Total	37.199.183,68

i) Impairment de ativos não financeiros

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive os ativos intangíveis, são revistos para se identificar perdas não recuperáveis sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando aplicável, a perda é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

3.5. Passivos Circulantes e Não Circulantes

a) Produtos Agrícolas a Fixar e a Adquirir

Os produtos agrícolas comercializados ou consumidos, não adquiridos (fixados) de associados, foram contabilizados nos estoques, e constituída a provisão das obrigações com associados como "Produtos a Fixar", avaliado pelo valor de compra, praticado pela cooperativa em 31.12.2010, num total de R\$ 51.437.850,13 (Cinquenta e um milhões, quatrocentos e trinta e sete mil, oitocentos e cinquenta reais e treze centavos), que reflete o valor justo.

b) Obrigações com associados e terceiros - Conta Produção/Conta Corrente

Estas obrigações com associados e terceiros são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

c) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos tomados são reconhecidos, inicialmente, quando do recebimento dos recursos. Em seguida, os empréstimos e financiamentos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis"). São classificados como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, são apresentados como passivo não circulante.

d) Provisão para Férias

Foram calculadas e provisionadas as férias vencidas e proporcionais até 31 de dezembro de 2010, no valor de R\$ 9.502.350,23 (Nove milhões, quinhentos e dois mil, trezentos e cinquenta reais e vinte e três centavos), incluídos os encargos sociais decorrentes.

e) Provisões e passivos contingentes

As provisões são reconhecidas quando a COPACOL tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

f) Vendas para Entrega Futura

Os compromissos com vendas para entrega futura constam no passivo, como “Venda Tradição Futura” e estão avaliados pelo valor de venda, no montante de R\$ 6.688,09 (Seis mil, seiscentos e oitenta e oito reais e nove centavos) de modo que a margem de comercialização desses produtos e mercadorias somente será reconhecida no resultado do exercício, no momento da entrega dos bens.

g) Outros ativos e passivos circulantes e não-circulantes

São demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas (passivos).

h) Transações com partes relacionadas

As transações de compras e vendas de insumos e produtos são efetuadas em condições e prazos pactuados entre as partes.

i) Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor faturado pela venda de mercadorias e serviços. A receita pela venda de mercadorias é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedade das mercadorias são transferidos para o comprador. A COPACOL adota como política de reconhecimento de receita, portanto, a data em que o produto é entregue ao comprador.

A receita pela prestação de serviços é reconhecida tendo-se como base a etapa de execução dos serviços realizados até a data-base do balanço, na medida em que todos os custos relacionados aos serviços possam ser mensurados confiavelmente.

j) Impostos e Contribuições sobre o Lucro

No Brasil, “Impostos e Contribuições sobre o Lucro”, compreende o imposto de renda (“IRPJ”) e a contribuição social sobre o lucro (“CSLL”), calculados mensalmente com base no lucro tributável, aplicando-se a alíquota de 15% acrescida do adicional de 10% para o IRPJ e 9% para a CSLL, considerando-se a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real. As declarações de impostos no Brasil estão sujeitas à revisão pelas autoridades fiscais por um período de cinco anos da data da declaração. A cooperativa pode estar sujeita à cobrança adicional de tributos, multas e juros em decorrência dessas revisões.

3.6. Patrimônio Líquido

a) Reservas e Fundos

O Fundo de Reserva Legal, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social e o Fundo de Desenvolvimento da Suinocultura e Avicultura foram constituídos em conformidade com o Estatuto Social da Cooperativa, Normas Brasileiras de Contabilidade, Pronunciamentos Contábeis e a legislação aplicável. A Cooperativa se beneficia de Subvenções de Incentivos Fiscais, concedidos pelos Governos Estaduais, para investimentos ligados à Atividade Produtivas Carnes, sendo estes valores levados a conta de Reservas de Incentivos Fiscais, classificadas em “Reservas de Sobras” em conformidade com a legislação vigente.

b) Dispêndios e Utilização do FATES

Os gastos com Assistência Técnica, Educacional e Social, foram levados a débito da própria conta do FATES durante o exercício, no montante de R\$ 1.412.905,34 (Um milhão, quatrocentos e doze mil, novecentos e cinco reais e trinta e quatro centavos).

NOTA 4 – ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS

4.1 Uso de estimativas

As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, de acordo com o julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas Demonstrações Contábeis. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a vida útil do ativo imobilizado e intangível, provisão para crédito de liquidação duvidosa, provisão para realização dos estoques, provisão para realização de créditos tributários, estimativa do valor de recuperação de ativos de vida longa, provisões necessárias para passivos tributários, cíveis e trabalhistas, determinação do valor justo de instrumentos financeiros (ativos e passivos) e determinação do valor justo dos ativos biológicos e outras similares. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A COPACOL revisa as estimativas e premissas, no mínimo, anualmente.

4.2 Aplicação de julgamentos e práticas contábeis críticas na elaboração das Demonstrações Contábeis

Práticas contábeis críticas são aquelas que são tanto: a) importantes para demonstrar a condição financeira e os resultados; b) requerem os julgamentos mais difíceis, subjetivos ou complexos por parte da Administração, frequentemente como resultado da necessidade de fazer estimativas que têm impacto sobre questões que são inerentemente incertas. À medida que aumenta o número de variáveis e premissas que afetam a possível solução futura dessas incertezas, esses julgamentos se tornam ainda mais subjetivos e complexos. Na preparação das demonstrações contábeis, a COPACOL adotou variáveis e premissas derivadas de experiência histórica e vários outros fatores que entende como razoáveis e relevantes. Ainda que estas estimativas e premissas sejam revistas pela COPACOL no curso ordinário dos negócios, a demonstração da sua condição financeira e dos resultados das operações frequentemente requer o uso de julgamentos quanto aos efeitos de questões inerentemente incertas sobre o valor contábil dos seus ativos e passivos. Os resultados reais podem ser distintos dos estimados sob variáveis, premissas ou condições diferentes. De modo a proporcionar um entendimento de como a COPACOL forma seus julgamentos sobre eventos futuros, inclusive as variáveis e premissas utilizadas nas estimativas, incluímos comentários referentes a cada prática contábil crítica, descrita a seguir:

a) Perda (impairment) estimada de ativos de vida longa

Existem regras específicas para avaliar a recuperabilidade dos ativos de vida longa, especialmente imobilizado e outros ativos intangíveis. Na data de cada demonstração financeira, a COPACOL realiza uma análise para determinar se existe evidência de que o montante dos ativos de vida longa não será recuperável. Se tal evidência é identificada, o montante recuperável dos ativos é estimado pela COPACOL.

O montante recuperável de um ativo é determinado pelo maior entre: a) seu valor justo menos custos estimados de venda; b) seu valor em uso. O valor em uso é mensurado com base nos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos) derivados pelo contínuo uso de um ativo até o fim de sua vida útil.

Quando o valor residual de um ativo exceder seu montante recuperável, a COPACOL reconhece uma redução no saldo destes ativos.

Para os ativos registrados ao custo, a redução no montante recuperável pode ser registrada no resultado do ano. Se o montante recuperável do ativo não puder ser determinado individualmente, o montante recuperável dos segmentos de negócio para o qual o ativo pertence é analisado.

Uma reversão de perda por recuperabilidade de ativos é permitida. A reversão, nestas circunstâncias, é limitada ao montante do saldo depreciado do ativo, determinado ao se considerar que a perda por recuperabilidade não tivesse sido registrada.

A COPACOL avalia a recuperabilidade do ágio de um investimento anualmente, usando práticas aceitáveis de mercado, incluindo fluxos de caixa descontados para unidades com ágio alocado e comparando o valor contábil com o valor recuperável dos ativos.

O processo de revisão da recuperabilidade é subjetivo e requer julgamentos significativos através da realização de análises.

b) Vida útil de ativos de longa duração

A COPACOL reconhece a depreciação de seus ativos de longa duração com base em vida útil estimada, que é baseada nas práticas da indústria e experiências prévias, refletindo a vida econômica de ativos de longa duração. Entretanto, as vidas úteis reais podem variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis de ativos de longa duração também afetam os testes de recuperação do custo dos ativos de longa duração, quando necessário.

A COPACOL não acredita que existam indicativos de uma alteração material nas estimativas e premissas usadas no cálculo de perdas por recuperabilidade de ativos de vida longa. Entretanto, se os atuais resultados não forem consistentes com as estimativas e premissas usadas nos fluxos de caixa futuros estimados e valor justo dos ativos, a COPACOL pode estar exposta a perdas que podem ser materiais.

c) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de mercado de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A COPACOL usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam, principalmente, nas condições de mercado existentes na data do balanço

NOTA 5 – OUTROS CRÉDITOS

A composição de Outros Créditos a Receber, é a seguinte:

Contas	2010			2009
	Circulante	Longo Prazo	Total	Total
Associados				
Adiantamento Contrato	457.597,83	0,00	457.597,83	93.490,70
Adiantamento de Safra	6.338.011,89	0,00	6.338.011,89	5.234.273,02
Adiantamento Diversos	1.240.388,93	0,00	1.240.388,93	1.590.885,14
Antecipação de Sobras	1.188.302,20	0,00	1.188.302,20	1.354.709,93
Cartões de Crédito	94.003,85	0,00	94.003,85	71.358,24
Cheques a Receber	1.698.968,92	0,00	1.698.968,92	1.769.908,45
Contratos a Receber	0,00	6.068,36	6.068,36	0,00
Devedores Diversos	2.161.988,25	306.896,66	2.468.884,91	393.152,33
Financ.Q.Partes Capital-Procac-Agro	5.506.114,00	22.024.456,00	27.530.570,00	0,00
Outros Valores a Receber	0,00	0,00	0,00	1.292.112,28
Plano de Saúde	26.252,51	0,00	26.252,51	31.516,89
Repasse	1.643.970,78	3.293.093,57	4.937.064,35	6.398.574,61
Total Associados	20.355.599,16	25.630.514,59	45.986.113,75	18.229.981,59
Não Associados				
Adiantamento de Safra	454.555,42	0,00	454.555,42	490.229,67
Adiantamento de Viagens	600,00	0,00	600,00	1.000,00
Adiantamento Diversos	98.453,12	0,00	98.453,12	98.908,98
Cartões de Crédito	774.204,59	0,00	774.204,59	686.188,17
Cheques a Receber	1.736.438,93	0,00	1.736.438,93	1.891.128,42
Contratos a Receber	0,00	1.622.485,68	1.622.485,68	1.071.195,42
Devedores Diversos	72.496,44	4.239,96	76.736,40	57.742,03
Outros Valores a Receber	14.967.716,68	293.665,10	15.261.381,78	2.726.806,41
Plano de Saúde	0,00	0,00	0,00	596,82
Repasse	128.300,19	256.600,37	384.900,56	472.218,81
Títulos de Capitalização	0,00	0,00	0,00	688.363,30
Vale Compra-Funcionários	231.349,50	0,00	231.349,50	245.625,02
Total Não Associados	18.464.114,87	2.176.991,11	20.641.105,98	8.430.003,05
Totais	38.819.714,03	27.807.505,70	66.627.219,73	26.659.984,64

NOTA 6 – INVESTIMENTOS

A composição dos Investimentos está assim constituída:

Contas	2010			2009
	Valor Corrigido	Depreciação Acumulada	Valor Residual	Valor Residual
INVESTIMENTOS				
Em Sociedade Cooperativa	22.152.965,46	0,00	22.152.965,46	13.871.691,29
COTRIGUAÇU	2.600.229,14	0,00	2.600.229,14	2.577.568,16
FRIMESA	17.188.933,65	0,00	17.188.933,65	9.395.345,00
COODETEC	80.310,01	0,00	80.310,01	80.310,01
SICREDI	2.191.164,37	0,00	2.191.164,37	1.778.468,12
COONAGRO	92.328,29	0,00	92.328,29	40.000,00
Em Outras Sociedades	498.000,00	0,00	498.000,00	198.000,00
Constel	498.000,00	0,00	498.000,00	198.000,00
Outros Investimentos	0,00	0,00	0,00	1.521.675,01
Imóveis não Operacionais	0,00	0,00	0,00	1.521.675,01
TOTAL DOS INVESTIMENTOS	22.650.965,46	0,00	22.650.965,46	15.591.366,30

NOTA 7 – IMOBILIZADO

A composição do Imobilizado está assim constituída:

Contas	2010			2009
	Valor Corrigido	Depreciação Acumulada	Valor Residual	Valor Residual
IMOBILIZADO				
Terrenos	20.392.658,10	0,00	20.392.658,10	18.260.146,55
Terrenos-Deemed Cost	71.320.620,59	0,00	71.320.620,59	71.320.620,59
Edifícios e Benfeitorias	144.379.447,00	(35.777.437,01)	108.602.009,99	105.237.638,35
Edifícios e Benfeitorias-Deemed Cost	57.091.080,65	0,00	57.091.080,65	57.091.080,65
Máquinas e Equipamentos	129.160.904,76	(56.624.904,15)	72.536.000,61	74.556.874,67
Móveis e Utensílios	6.112.000,28	(3.612.757,99)	2.499.242,29	2.704.118,56
Instalações	19.504.143,80	(8.015.354,46)	11.488.789,34	12.839.200,40
Aparelhos de Comunicação	575.664,19	(458.068,38)	117.595,81	91.028,91
Veículos	24.465.939,77	(13.760.150,40)	10.705.789,37	11.099.268,52
Veículos-Deemed Cost	10.539.299,65	0,00	10.539.299,65	10.539.299,65
Pátios e Jardins	1.007.587,47	(1.005.344,97)	2.242,50	3.412,50
Poços Artesianos	334.596,44	(219.368,36)	115.228,08	126.236,81
Tratores Agrícolas	568.711,11	(444.961,41)	123.749,70	194.999,63
Equipamentos de Informática	10.472.912,59	(7.968.997,29)	2.503.915,30	2.665.063,42
Construções em Andamento	41.402.147,82	0,00	41.402.147,82	26.879.656,61
Total do Imobilizado	537.327.714,22	(127.887.344,42)	409.440.369,80	393.608.645,82

Revisão e ajuste da vida útil estimada

A Cooperativa efetuou o registro do custo atribuído (deemed cost) de Terrenos, Edificações e Veículos, em conformidade com o Pronunciamento Técnico 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade e ICPC 10 – Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43 emitidos pelo CPC, baseada em avaliação efetuada. Da mesma forma, foram modificadas as taxas de depreciação dos bens do ativo imobilizado em virtude da nova vida útil-econômica estimada dos mesmos, conforme Pronunciamento Técnico 27 - Ativo Imobilizado. Todavia, por opção administrativa, os registros da mais-valia foram efetuados em 31 de dezembro de 2010, não sendo feito o recálculo retrospectivo da depreciação do custo atribuído, bem como sua demonstração comparativa, que teria base em 01 de dezembro de 2009. Conseqüentemente, em 31 de dezembro de 2009, houve um acréscimo nos bens do imobilizado (Ativo não Circulante) tendo como contrapartida a conta Ajuste de Avaliação Patrimonial (Patrimônio Líquido) no montante de R\$ 138.951.000,89, correspondente ao registro do custo atribuído.

NOTA 8 – BIOLÓGICO

A composição do Ativo Biológico está assim constituída:

Contas	2010			2009
	Valor Corrigido	Depreciação/ Exaustão Acumulada	Valor Residual	Valor Residual
BIOLÓGICO				
Semoventes	1.534,53	(1.345,09)	189,44	234,82
Suínos Reprodutores	4.972.294,76	(1.885.672,31)	3.086.622,45	1.484.237,19
Aves Reprodutoras	10.924.771,61	(4.961.319,84)	5.963.451,77	4.826.210,47
Reflorestamento	4.711.384,32	(777.803,21)	3.933.581,11	2.064.700,95
Matrizes Suínos em Formação	2.532.985,40	0,00	2.532.985,40	665.977,16
Matrizes Aves em Formação	4.951.383,61	0,00	4.951.383,61	4.039.702,49
Total do Biológico	28.094.354,23	(7.626.140,45)	20.468.213,78	13.081.063,08

Foram reclassificados do Ativo Imobilizado para o Ativo Biológico, ambos do ativo não circulante, os semoventes, matrizes e reprodutores de suínos e aves, bem como as áreas reflorestadas, no valor de R\$ 20.468.213,78, para 31 de dezembro de 2010, sendo ajustados os saldos anteriores para fins de apresentação no valor de R\$ 13.081.063,08, referente a 31 de dezembro de 2009.

NOTA 9 – INTANGÍVEL

A composição do Intangível está assim constituída:

Contas	2010			2009
	Valor Corrigido	Amortização Acumulada	Valor Residual	Valor Residual
INTANGÍVEL				
Marcas e Patentes	180.616,41	(71.726,53)	108.889,88	88.092,76
Programas de Computadores	4.299.056,63	(3.699.163,63)	599.893,00	754.717,21
Total do Intangível	4.479.673,04	(3.770.890,16)	708.782,88	842.809,97

NOTA 10 – DIFERIDO

A composição do Diferido está assim constituída:

Contas	2010			2009
	Valor Corrigido	Amortização Acumulada	Valor Residual	Valor Residual
DIFERIDO				
Gastos Pré-Operacionais	1.646.380,90	(840.415,02)	805.965,88	1.126.390,43
Total do Diferido	1.646.380,90	(840.415,02)	805.965,88	1.126.390,43

NOTA 11 – FINANCIAMENTOS

A composição dos financiamentos é a seguinte:

Modalidade	2010			2009
	Circulante	Longo Prazo	Total	Total
ACC	5.009.167,61	0,00	5.009.167,61	18.374.293,73
Capital de Giro	15.383.314,28	0,00	15.383.314,28	0,00
E.G.F.	13.076.971,40	0,00	13.076.971,40	2.267.005,72
EXIM - Pré Embarque	20.060.231,53	0,00	20.060.231,53	0,00
FAT Giro Rural	2.260.175,20	3.817.357,21	6.077.532,41	7.492.019,10
FINAME PSI	654.405,77	20.364.734,55	21.019.140,32	1.827.040,00
FINEM	987.309,35	2.644.281,00	3.631.590,35	4.532.898,87
Insumos	67.428.049,69	0,00	67.428.049,69	69.718.814,95
Investimentos	2.477.591,09	2.421.487,82	4.899.078,91	7.952.453,26
Pré Pagamento	2.809.019,72	0,00	2.809.019,72	5.889.156,07
PROCAP-AGRO	4.627.533,19	62.311.935,57	66.939.468,76	0,00
PRODECOOP-Giro	29.353.689,69	10.084.550,00	39.438.239,69	48.602.745,72
PRODECOOP-Investimento	35.563.877,14	96.961.243,53	132.525.120,67	117.787.729,26
Ração	36.802.033,09	0,00	36.802.033,09	34.785.042,29
RECOOP	347.316,64	674.180,58	1.021.497,22	8.393.422,87
Totais	236.840.685,39	199.279.770,26	436.120.455,65	327.622.621,84

Os financiamentos foram contratados à taxas praticadas para o respectivo setor, tendo como garantias: penhor mercantil dos bens de fornecimento, penhor de bens adquiridos, hipotecas de imóveis, aval dos diretores e notas promissórias rurais emitidas pelos associados, e os encargos financeiros foram apropriados até 31/12/2010.

NOTA 12 – OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRIBUTÁRIAS A PAGAR

A composição das obrigações sociais e tributárias é a seguinte:

Contas	2010			2009
	Circulante	Longo Prazo	Total	Total
Contribuição Sindical a Pagar	92.489,45	0,00	92.489,45	83.195,74
Contribuição Social a Pagar	193.656,22	0,00	193.656,22	56.448,50
FGTS a Pagar	745.122,19	0,00	745.122,19	671.971,51
Fundos e Contribuições	7.603,72	0,00	7.603,72	6.834,36
ICMS a Recolher-DF	391.854,94	0,00	391.854,94	809.642,02
ICMS a Recolher-MS	1.244.034,49	0,00	1.244.034,49	400.093,75
ICMS a Recolher-SP	27.563,76	0,00	27.563,76	13.304,74
INSS Folha de Pagto a Pagar	2.528.705,08	0,00	2.528.705,08	2.147.766,84
INSS Parcelamento	313.536,23	3.603.665,66	3.917.201,89	3.948.567,41
INSS Prev. Rural a Pagar	605.263,82	0,00	605.263,82	258.349,41
INSS Terceiros a Pagar	162.188,20	0,00	162.188,20	104.214,69
IRPJ a Pagar	313.308,65	0,00	313.308,65	0,00
IRRF a Pagar-Folha Pagamento	200.241,02	0,00	200.241,02	179.813,82
IRRF a Pagar-Terceiros	48.907,58	0,00	48.907,58	15.650,77
ISSQN a Pagar	31.968,41	0,00	31.968,41	22.306,21
PIS/COFINS/CSLL-Terceiros	115.252,38	0,00	115.252,38	22.256,26
PIS/F.Pagamento a Pagar	116.561,76	0,00	116.561,76	106.297,52
Totais	7.138.257,90	3.603.665,66	10.741.923,56	8.846.713,55

NOTA 13 – CONSTITUIÇÃO DE PROVISÕES

Encontram-se registradas nesta rubrica:

Contas	2010			2009
	Circulante	Longo Prazo	Total	Total
Provisão p/Férias e Encargos	9.502.350,23	0,00	9.502.350,23	8.599.315,80
Provisão p/Reclamatória Trabalhista	0,00	2.579.975,60	2.579.975,60	2.004.811,05
Provisão p/Sinistros de Veículos	0,00	309.698,42	309.698,42	302.111,26
Provisão p/Riscos Rodoviários	0,00	662.000,00	662.000,00	514.400,00
Totais	9.502.350,23	3.551.674,02	13.054.024,25	11.420.638,11

NOTA 14 – OUTROS VALORES A PAGAR

Outros Valores a Pagar, está assim composto:

Contas	2010			2009
	Circulante	Longo Prazo	Total	Total
Adiantamento de Clientes	9.408.681,57	0,00	9.408.681,57	2.437.595,89
Capital a Restituir	397.486,30	104.759,84	502.246,14	327.263,47
Deposito Judicial	0,00	1.164.642,10	1.164.642,10	0,00
Frete de Exportação a Pagar	921.478,04	0,00	921.478,04	1.829.846,96
Frimesa-Q.Partes	2.875.294,74	362.979,65	3.238.274,39	2.294.654,89
Juros s/Capital Social	3.957.470,75	0,00	3.957.470,75	3.535.597,77
Luz e Telefone a Pagar	79.600,00	0,00	79.600,00	82.100,00
Outros Débitos a Pagar	1.132.402,78	397.803,60	1.530.206,38	4.093.839,63
Particip. Empregados no Resultado	2.161.365,93	0,00	2.161.365,93	1.161.408,53
Seguro Aviário/Pocilga	1.205.659,93	0,00	1.205.659,93	941.618,53
Venda Tradição Futura	6.688,09	0,00	6.688,09	1.349.372,40
Totais	22.146.128,13	2.030.185,19	24.176.313,32	18.053.298,07

NOTA 15 – CONTINGÊNCIA FISCAL

Os recursos apresentados aos Autos de Infração e às Notificações de Lançamentos de Débito (NFLD), lavrados pelo INSS quando da fiscalização realizada em 2006, dos quais a COPACOL desistiu parcialmente, devido à sua adesão ao parcelamento de que trata a Lei 11.941/2009, encontram-se pendentes de julgamento, da parte remanescente, no Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda, em Brasília (DF). Considerando que o parecer dos assessores jurídicos expressa prognóstico de êxito possível, não foi constituída provisão para contingência passiva, de acordo com as normas NPC nº 22/2005 do IBRACON e NBCT 19.7/2005 do CFC.

A COPACOL não descarta a possibilidade de existirem encargos a este título, considerando que, no exercício prescricional legal, não ocorreram verificações pelos órgãos competentes de fiscalização.

NOTA 16 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A COPACOL opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos, transações de produtos agrícolas com preços a fixar e contratos futuros.

Considerando a natureza dos instrumentos, excluindo-se os instrumentos financeiros derivativos, o valor justo é basicamente determinado pela aplicação do método do fluxo de caixa descontado. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos. Adicionalmente, a COPACOL também opera com instrumentos financeiros derivativos, especialmente operações de Contratos Futuros.

Os instrumentos financeiros, que estão reconhecidos nas Demonstrações, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No entanto, por não possuírem um mercado ativo, poderiam ocorrer variações caso a COPACOL resolvesse liquidá-los antecipadamente.

b) Política de gestão de riscos financeiros

A COPACOL possui e segue política de gerenciamento de risco que orienta em relação às transações. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revistos, periodicamente, os limites de crédito e a qualidade dos hedges das contrapartes.

A política de gerenciamento de risco da COPACOL está a cargo da Diretoria Executiva e da Gerência Administrativa Financeira. Dentro desta política, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira.

Nas condições da política de gerenciamento de riscos, a COPACOL administra alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos, não fazendo parte desta política negociações especulativas e venda a descoberto.

c) Fatores de risco que podem afetar os negócios da COPACOL

i. Risco de crédito

A política de vendas da COPACOL considera o nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. Neste balizador, este risco é previamente analisado pela área de crédito e aprovada por um Comitê de Crédito. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

No que diz respeito às aplicações financeiras e aos demais investimentos, a COPACOL tem como política trabalhar com instituições tradicionais evitando a concentração desses investimentos em um único grupo econômico.

ii. Risco de liquidez

É o risco de a COPACOL não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

iii. Risco de mercado

● **Risco com taxa de juros**

O risco associado é oriundo da possibilidade de a COPACOL incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A COPACOL, quando exposta a um nível de risco significativo, tem pactuado contratos de derivativos para fazer hedge contra esse risco em algumas operações e, além disso, monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

● **Risco com taxa de câmbio**

O risco associado decorre da possibilidade de a COPACOL vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado.

A COPACOL tem compromissos de compras em moeda estrangeira e contrata derivativos para reduzir a exposição ao risco de mudança na taxa de câmbio nos processos de importação, efetuando, pontualmente, "travas" de fechamento de câmbio quando a taxa da moeda apresenta-se atrativa, com excessiva volatilidade ou tendências definidas de alta.

NOTA 17 – CAPITAL SOCIAL

O Capital Social Integralizado está representado pela participação de **4.688** associados, atingindo um montante de R\$ 102.979.596,16 (Cento e dois milhões, novecentos e setenta e nove mil, quinhentos e noventa e seis reais e dezesseis centavos), representado por 102.979.596 quotas-partes, cujo valor unitário de cada quota-parte é de R\$ 1,00 (um real).

Neste exercício, foram calculados juros sobre o Capital Realizado, à taxa de 6,0% (Seis por cento ao ano) totalizando em R\$ 3.957.470,75 (Três milhões, novecentos e cinquenta e sete mil, quatrocentos e setenta reais e setenta e cinco centavos).

Neste exercício foram pagos a título de “Plano de Benefícios” Capital Social, aos associados com mais de 55 anos de idade e com 20 anos de filiação, conforme os Arts. 20 e 28 do Estatuto Social, o valor de R\$ 871.327,99 (Oitocentos e setenta e um mil, trezentos e vinte e sete reais e noventa e nove centavos).

NOTA 18 – NATUREZA E FINALIDADE DAS DESTINAÇÕES ESTATUTÁRIAS

- a) **Reserva Legal:** Considerada como Reserva de Sobras e indivisível entre os cooperados, constituída em 20% (vinte por cento) das Sobras Líquidas apuradas no exercício, oriundas das operações com associados, de acordo com o Art. 86 do Estatuto Social, além de outras destinações a critério da AGO. É destinada a reparar perdas e o desenvolvimento de suas atividades.
- b) **Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social - FATES:** Considerada como Reserva de Sobras e indivisível entre os cooperados, sendo constituída de 10% (dez por cento) das Sobras Líquidas apuradas no exercício, oriundas das operações com associados, e pelo resultado das operações com não associados, conforme o Art. 86 e 88 do Estatuto Social. É destinado à prestação de assistência aos associados, seus familiares e aos empregados.
- c) **Capitalização de Sobras:** Capitalização obrigatória de 40% (quarenta por cento) das Sobras Líquidas apuradas no exercício das operações com associados, de acordo com o Art.86, destinada ao aumento do Capital Social.

NOTA 19 – COBERTURA DE SEGUROS

Seguro Empresarial: Cobertura: Danos Elétricos, Vendaval e Derivados, Incêndio, Raio, Explosão, Lucros Cessantes e Responsabilidade Civil Operações e Empregador, Roubo ou Furto, despesas fixas, (Benfeitorias, Instalações e Estoques) com vencimento 31/12/2011 - Valor Segurado R\$ 628.550.000,00.

Seguro Auto:

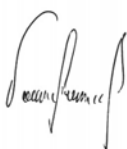
- a) Cobertura contra terceiros de 223 veículos da frota própria – Vencimento: 23/01/2011.
- b) Dos 223 veículos da frota própria, 9 veículos possuem cobertura para colisão, incêndio, roubo. - Vencimento: 23/01/2011 – Valor Segurado: 110% do Valor de Mercado, e

Seguros Aviários Integrados: Cobertura contra: Incêndio, Raio, Explosão, Vendaval e Derivados Vencimento: 10/10/2011 – Valor Segurado: R\$ 229.400.000,00.

NOTA 20 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 31 de dezembro de 2010 e até a data da realização da auditoria em 14.01.2011 não ocorreram quaisquer eventos que pudessem alterar de forma significativa a situação patrimonial e financeira nas demonstrações contábeis apresentadas.

Cafelândia-PR, 31 de dezembro de 2010.



Valter Pitol
Diretor Presidente
CPF 132.955.860-04



Emilio Gonçalves Mori
Diretor Vice-Presidente
CPF 119.863.449-91



Waldemar Walter Dal Molin
Diretor Secretário
CPF 127.795.209-49



James Fernando de Moraes
Gerente Administrativo Financeiro
CPF 451.271.159-72



Reynaldo Leite de Carvalho
Contador CRC/PR 026.030/O-0
CPF 797.058.128-53

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ilmos. Srs.

Membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal da
COPACOL - Cooperativa Agroindustrial Consolata
CAFELÂNDIA - PARANÁ

Examinamos as demonstrações contábeis da **COPACOL - Cooperativa Agroindustrial Consolata**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações das sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e apresentação dessas demonstrações contábeis em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessas avaliações de risco, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam a posição patrimonial e financeira da **COPACOL - Cooperativa Agroindustrial Consolata** em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data. Estas demonstrações contábeis são elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ênfase

De acordo com a Nota 2, a COPACOL visou adotar as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo CFC em vigor em 31 de dezembro de 2010. Houve adoção parcial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis, CPC 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade e da ICPC 10 - Interpretação Sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43. Em consequência, não foi adaptado o cálculo da depreciação com base na nova vida útil dos bens do custo atribuído (mais valia), não sendo aplicada, tanto uma política contábil retrospectiva, inclusive para fins de publicação comparativa do balanço de abertura em 01 de janeiro de 2009, quanto à adequação da estrutura do balanço patrimonial, no que tange à reclassificação dos itens de Caixa e Equivalentes de Caixa e dos Ativos e Passivos Financeiros. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.


Conforme descrito na Nota 7, a Cooperativa efetuou o registro do custo atribuído (deemed cost) de Terrenos, Edificações e Veículos, em conformidade com o Pronunciamento Técnico 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade e ICPC 10 - Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43 emitidos pelo CPC, baseada em avaliação efetuada. Da mesma forma, foram modificadas as taxas de depreciação dos bens do ativo imobilizado em virtude da nova vida útil-econômica estimada dos mesmos, conforme Pronunciamento Técnico 27 - Ativo Imobilizado. Conseqüentemente, em 31 de dezembro de 2009, houve um acréscimo nos bens do imobilizado (Ativo não Circulante) tendo como contrapartida a conta Ajuste de Avaliação Patrimonial (Patrimônio Líquido) no montante de R\$ 138.951.000,89, correspondente ao registro do custo atribuído. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.


Outros assuntos

As demonstrações financeiras da **COPACOL - Cooperativa Agroindustrial Consolata**, em 31 de dezembro de 2009, foram por nós auditadas, para as quais foi emitido Parecer dos Auditores Independentes, sem ressalvas, datado de 15 de janeiro de 2010. Para fins de publicação, estas demonstrações foram reapresentadas com a reclassificação do grupo Ativo Biológico e com o ajuste do Ativo Imobilizado, pela apropriação do custo atribuído calculado (deemed cost), conforme o Pronunciamento Técnico CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola e a ICPC 10 - Interpretação Sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Cascavel, 14 de janeiro de 2.011.


Aloisio da Silva
Contador Responsável
CRC – PR N° 026.526/O-4


Adirley Gasparim
Contador Responsável
CRC – PR N° 038.192/O-0


CSS Auditores Independentes
CRC – PR N° 005689/O-5
OCB – PR N° 618
CVM N° 10898


PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós, membros do Conselho Fiscal da COPACOL - Cooperativa Agroindustrial Consolata, no cumprimento das atribuições legais e estatutárias, examinamos o Balanço Patrimonial, as Demonstrações de Resultados e as demais peças contábeis correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010.


Com base nos trabalhos da CSS Auditores Independentes e seu parecer, na assessoria da Auditoria Interna, nos esclarecimentos prestados pelos diretores e supervisor contábil, bem como nos acompanhamentos realizados por este conselho durante o exercício, somos de parecer que as demonstrações contábeis condizem com a realidade patrimonial e financeira da cooperativa em 31 de dezembro de 2010.

Por isso, recomendamos à Assembléia Geral a sua aprovação.

Cafelândia, PR, 14 de janeiro de 2011.



Batista Torre



Cezar Célio Cerneck,



Osni Oenning



Sérgio Luiz Zanatta



Geraldo de M. Correa



José Cândido Gabriel

Metas para o Exercício de 2011

- ⇒ Concluir a construção da Indústria Esmagadora de Soja;
- ⇒ Ampliar a Unidade de Produção de Leitões - UPL de Carajás;
- ⇒ Ampliar a capacidade de armazenagem de cereais na Unidade de Goioerê;
- ⇒ Ampliar os Supermercados de Nova Aurora e Jotaesse;
- ⇒ Ampliar a capacidade de armazenagem da Unidade de Campo Grande;
- ⇒ Intensificar a automação nas unidades industriais de aves e peixes;
- ⇒ Adquirir ou arrendar terras para reflorestamento.

Previsão Orçamentária para o Exercício de 2011

Contas		Agropecuários	Insumos e Bens de Fornecimento	Complexo Avícola	Complexo Peixe	Suínos e Leite	Total
Receitas	Vendas de Mercadorias	272.902.000	222.145.000	683.607.000	39.693.000	44.216.000	1.262.563.000
	Prestação de Serviços	1.365.000	3.536.000	2.403.000	198.000	216.000	7.718.000
	Total	274.267.000	225.681.000	686.010.000	39.891.000	44.432.000	1.270.281.000
Custos	Custos das Vendas	189.727.000	183.696.000	393.458.000	31.794.000	35.784.000	834.459.000
	Custos dos Serviços	1.308.000	3.324.000	1.434.000	183.000	208.000	6.457.000
	Total	191.035.000	187.020.000	394.892.000	31.977.000	35.992.000	840.916.000
Resultado Bruto Operacional		83.232.000	38.661.000	291.118.000	7.914.000	8.440.000	429.365.000
Despesas	Desp. Com Pessoal	25.586.000	12.771.000	99.910.000	2.227.000	1.678.000	142.172.000
	Desp. Técnicas/Gerais	35.486.000	8.571.000	100.593.000	2.089.000	3.588.000	150.327.000
	Desp. Comerciais	8.722.000	2.334.000	50.120.000	990.000	334.000	62.500.000
	Desp. Tributárias	708.000	644.000	1.918.000	116.000	129.000	3.515.000
	Desp. Financeiras	5.553.000	6.652.000	17.888.000	1.115.000	1.603.000	32.811.000
	Total	76.055.000	30.972.000	270.429.000	6.537.000	7.332.000	391.325.000
Resultado Líquido Operacional		7.177.000	7.689.000	20.689.000	1.377.000	1.108.000	38.040.000

